

Relatório de Sustentabilidade 2024



Mensagem da Administração

É com satisfação que apresentamos o Relatório de Sustentabilidade 2024, o segundo relato elaborado pela nossa companhia em conformidade com os padrões internacionais da Global Reporting Initiative (GRI). Este documento reafirma o compromisso da Rede VOA com a transparência, a responsabilidade corporativa e a criação de valor sustentável para todos os nossos públicos de relacionamento.

O exercício de 2024 foi marcado por importantes avanços na consolidação de uma gestão pautada nos princípios ESG (Environmental, Social and Governance), reforçando nossa prioridade em integrar a sustentabilidade à estratégia de negócios. Buscamos continuamente a excelência operacional e a eficiência dos processos, com ênfase na internacionalização dos aeroportos da nossa rede, alinhando nossas práticas aos mais elevados padrões globais do setor aeroportuário.

Nossas ações são norteadas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pelas Nações Unidas e pelos princípios do Pacto Global, aos quais estamos alinhados em apoio à Agenda 2030. Essa diretriz orienta nossos esforços para promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental de forma equilibrada, contribuindo para uma sociedade mais justa e resiliente.

Para 2025, manteremos a ambição de ampliar a migração de nossos aeroportos para fontes renováveis de energia, fortalecer os programas de compensação de carbono e consolidar nossas ações sociais junto às comunidades do entorno. A Rede VOA seguirá sendo agente público-privado da mobilidade, estruturando um modelo de concessão que combina eficiência econômica, sustentabilidade ambiental e impacto social positivo. Com espírito de entrega, vocação transformadora e compromisso com a sociedade, seguimos construindo um novo horizonte para a aviação regional no Brasil.

O presente relatório traduz o empenho da organização em fortalecer uma cultura corporativa baseada na ética, na governança e na inovação, consolidando uma trajetória de crescimento sustentável e perene. Permanecemos comprometidos em aprimorar continuamente nossas práticas, fortalecer parcerias estratégicas e gerar impactos positivos nas comunidades e regiões em que atuamos.

Atenciosamente,

MARCEL GOMES MOURE

CEO da Rede VOA

A Empresa



Concessionária de serviços públicos de ampliação, operação, manutenção e realização de investimentos necessários para a exploração de 16 complexos aeroportuários no Estado de São Paulo, conforme contratos de concessão firmados com a Agência de Transporte do Estado de São Paulo (ARTESP) – órgão regulador do setor. A Rede VOA presta serviços de pátio de operações, torre de controle e bombeiro em algumas localidades, abastecimento de combustível e segurança de aeronaves sediadas e em trânsito. Oferece espaço para construção de hangares de manutenção, guarda de aeronaves (hangaragem) e escolas de pilotagem.

A Rede VOA, para as suas operações, depende de uma variedade de fornecedores, que prestam serviço de combustíveis, construção civil, limpeza, energia elétrica, água e de coletores de lixo, dentre outros. Seus clientes, além de passageiros e tripulantes, são as empresas aéreas comerciais, aviação geral e executiva, empresas de fabricação e de manutenção de aeronaves e escolas de pilotagem.

Atenção especial é dedicada às comunidades no entorno dos aeroportos que podem ser impactadas pelas operações da Rede VOA. Portanto, a cadeia de valor da Rede VOA é um ecossistema interconectado, que visa facilitar e otimizar as operações aéreas, ao mesmo tempo que busca gerenciar seus impactos e contribuir para o desenvolvimento sustentável nas regiões que atua.

Diversas relações de negócios relevantes e cruciais são mantidas para as operações, para a governança e os compromissos de sustentabilidade. Essas relações incluem acionistas, órgãos governamentais e reguladores (Prefeituras, ARTESP, Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária - INFRAERO, Departamento de Controle do Espaço Aéreo - DECEA, Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC e Companhia Ambiental do Estado de São Paulo - CETESB), empresa para programa de neutralização de emissões de carbono, empresa de operacionalização de canais de denúncias, Organização Não Governamental (ONG) e municípios com projetos de responsabilidade social de interesse.

O início das operações da Rede VOA, à época denominada VOA SP, se deu em 2017 com 05 (cinco) aeroportos sob sua administração.

Em abril de 2022, com uma nova concessão, a Rede VOA assumiu a operação de 11 (onze) novos aeroportos, totalizando 16 (dezesesseis), tornando-se a maior concessionária de aeroportos do Estado de São Paulo e, até 2024, responsável por 64% da malha aérea.

A Rede VOA vem ampliando sua cadeia de valor por meio de investimentos consistentes em suas operações e na modernização de seus aeroportos. Destaca-se o processo de expansão do Aeroporto de Ribeirão Preto, que contempla a ampliação do Terminal de Passageiros (TPS) e, em breve, a inauguração de um novo boulevard, reforçando a experiência do usuário e a atratividade comercial do empreendimento. Além disso, a empresa estruturou um Departamento de Suprimentos, iniciativa que fortaleceu a gestão da cadeia de fornecimento e possibilitou a ampliação das relações de negócios com prestadores de serviços e fornecedores. Essa melhoria resultou em processos de negociação mais eficientes, parcerias estratégicas e maior alinhamento às práticas de sustentabilidade, ética e compliance.



Aeroporto de Ribeirão Preto



Expansão do Aeroporto de Ribeirão Preto

Ainda em 2023, o aeroporto de Sorocaba foi certificado pela Receita Federal como aeroporto internacional, sendo essa conquista um marco na gestão da Rede VOA. Há planos de negócios e melhorias em todos os aeroportos, com a internacionalização também dos aeroportos de Ribeirão Preto, Jundiaí e Bauru.



Primeiro pouso internacional do aeroporto de Sorocaba

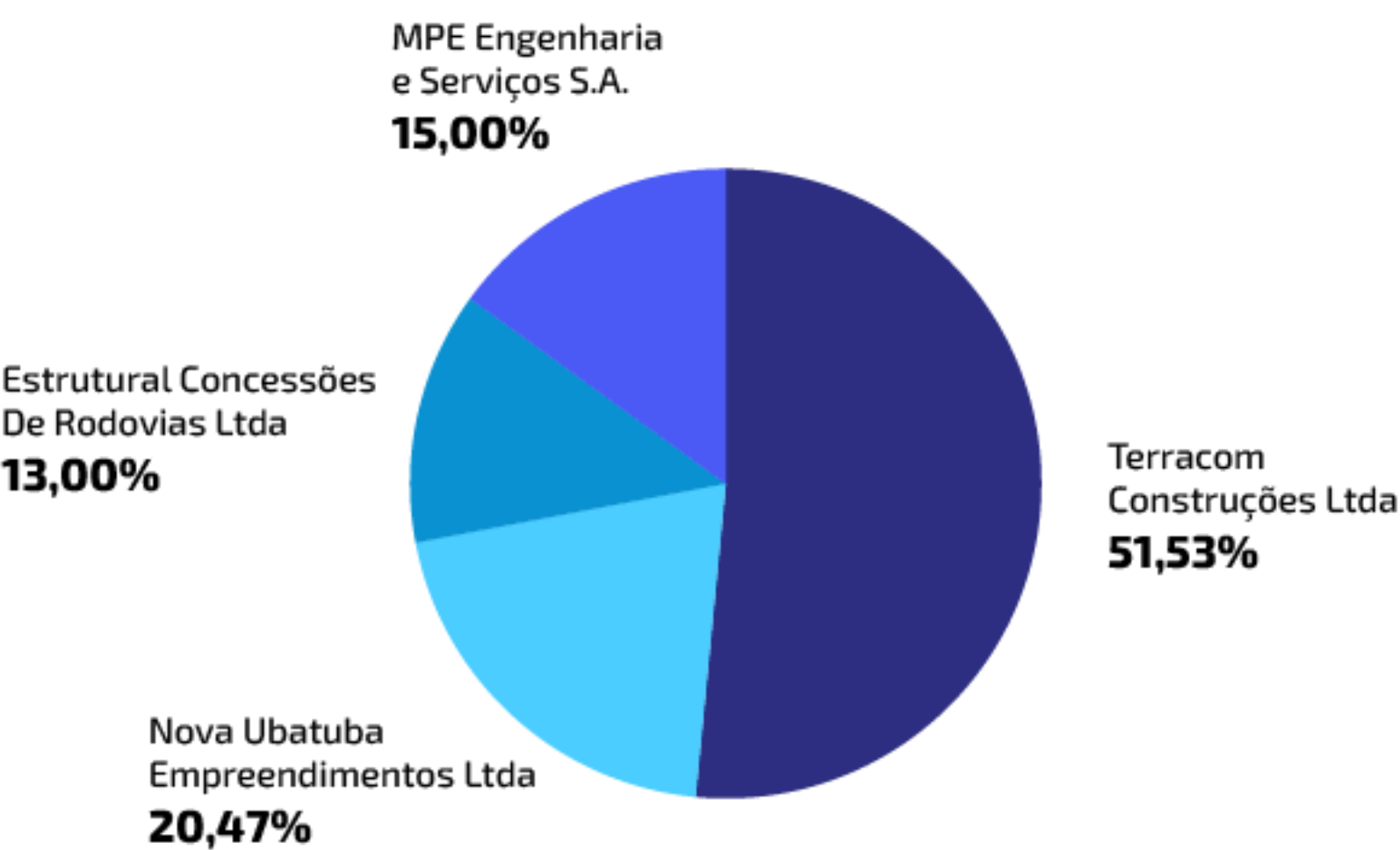


Aeroporto de Sorocaba

Ao todo, a Rede VOA já investiu, aproximadamente, R\$ 38 milhões até 2024 e planeja fazer investimentos na ordem de R\$ 266 milhões ao longo dos 30 anos das concessões.

A Rede VOA busca se posicionar como líder no setor, com foco em crescimento econômico equilibrado com proteção ambiental e a melhoria da qualidade de vida das comunidades.

A Rede VOA, sediada em Jundiaí-SP, compõe-se de duas empresas: VOA SP SPE S.A. e VOA SE SPE S.A., onde SPE significa Sociedade de Propósito Específico. Ambas as empresas possuem a seguinte divisão acionária:

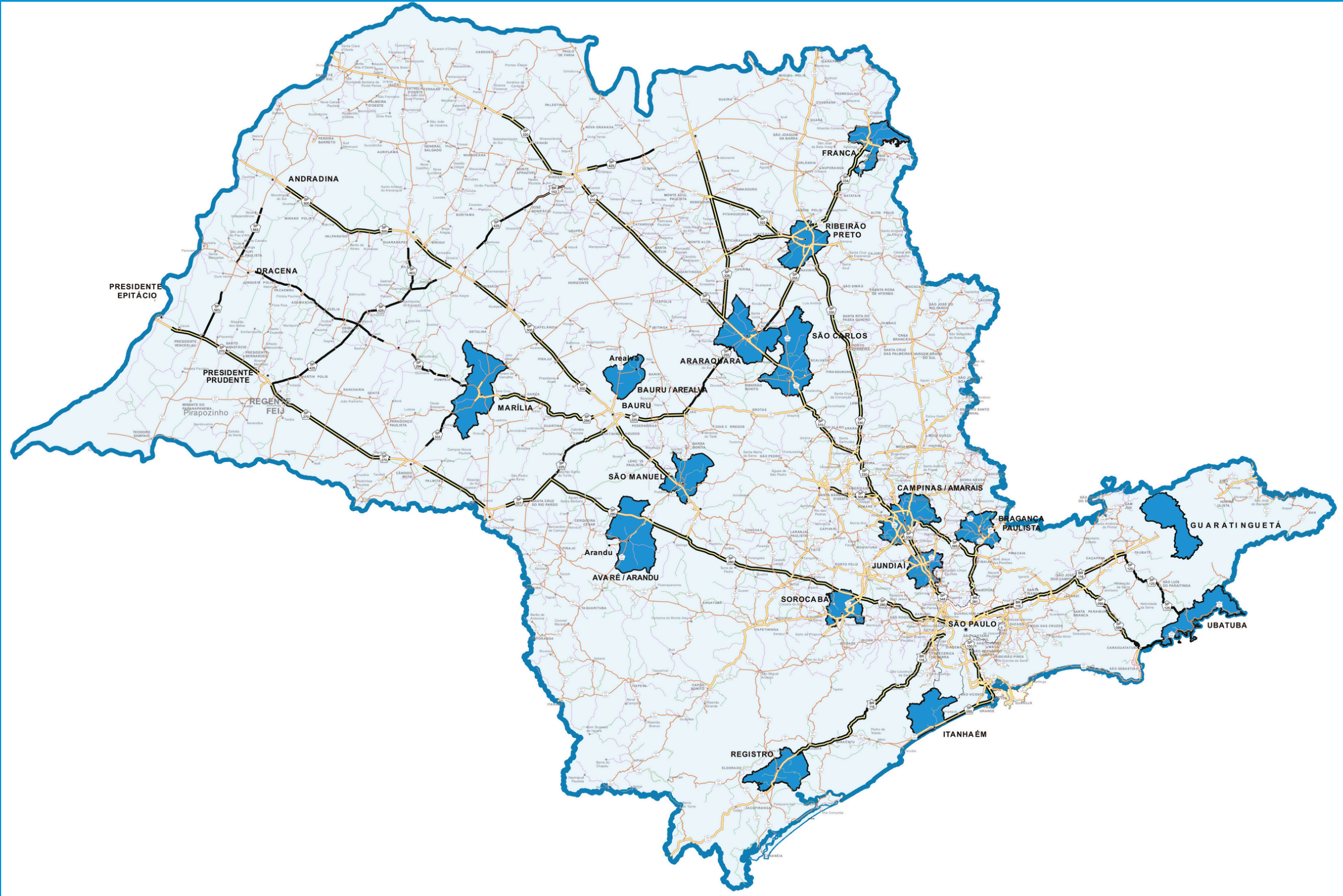


Participação acionária da Rede VOA

Cada uma das duas empresas tem sob sua responsabilidade um conjunto de aeroportos no Estado de São Paulo sob concessão.

Portfólio

Aeroporto	Cidade	Responsabilidade	ICAO	IATA	Data Concessão
Bartholomeu de Gusmão	Araraquara	VOA SE SPE S.A.	SBAQ	AQA	15/07/2021
Comandante Luiz Gonzaga Lutti	Avaré – Arandu	VOA SE SPE S.A.	SDRR	QVP	15/07/2021
Moussa Nakhl Tobias	Bauru – Arealva	VOA SE SPE S.A.	SBAE	JTC	15/07/2021
Arthur Siqueira	Bragança Paulista	VOA SP SPE S.A.	SBBP	BJP	15/03/2017
Prefeito Francisco Amaral	Campinas – Campo dos Amarais	VOA SP SPE S.A.	SDAM	CPQ	15/03/2017
Tenente Lund Presotto	Franca	VOA SE SPE S.A.	SIMK	FRC	15/07/2021
Edu Chaves	Guaratinguetá	VOA SE SPE S.A.	SBCW	GUJ	15/07/2021
Antônio Ribeiro Nogueira Jr.	Itanhaém	VOA SP SPE S.A.	SDIM	JTN	15/03/2017
Comte. Rolim Adolfo Amaro	Jundiaí	VOA SP SPE S.A.	SBJD	QDV	15/03/2017
Frank Miloye Milenkovich	Marília	VOA SE SPE S.A.	SBML	MII	15/07/2021
Alberto Bertelli	Registro	VOA SE SPE S.A.	SSRG	-	15/07/2021
Dr. Leite Lopes	Ribeirão Preto	VOA SE SPE S.A.	SBRP	RAO	15/07/2021
Mário Pereira Lopes	São Carlos	VOA SE SPE S.A.	SDSC	QSC	15/07/2021
Nelson Garófalo	São Manuel	VOA SE SPE S.A.	SDNO	-	15/07/2021
Bertram Luiz Leupolz	Sorocaba	VOA SE SPE S.A.	SDCO	SOD	15/07/2021
Gastão Madeira	Ubatuba	VOA SP SPE S.A.	SDUB	UBT	15/03/2017



Mapa de São Paulo com destaque para as regiões atendidas pela Rede VOA

Cabe destacar, que o aeroporto de Ribeirão Preto ganhou o prêmio “Aviação +Brasil” em 2023 como “Melhor Aeroporto Regional do Sudeste do Brasil” e, em 2024, como “Melhor Aeroporto Regional do Brasil”, refletindo os resultados alcançados com os investimentos em infraestrutura na melhoria da experiência dos passageiros.



Aeroporto de Ribeirão Preto

A Rede VOA, por meio de uma política comercial responsável e comprometida, vem expandindo sua receita com foco no atingimento das metas estratégicas, na geração de valor sustentável para seus *stakeholders* e na gestão eficiente de custos e despesas. Essa disciplina financeira tem permitido fortalecer a capacidade de investimento e garantir maior solidez às operações

Em 2024, a VOA SP, primeira concessão do grupo, realizou a primeira distribuição de dividendos aos seus sócios, marco relevante que reforça a sustentabilidade financeira da operação. Paralelamente, a VOA SE avançou em seu plano de investimentos, destinando mais de R\$ 15 milhões à modernização e ampliação do Aeroporto de Ribeirão Preto, promovendo desenvolvimento regional e fortalecendo sua cadeia de valor.

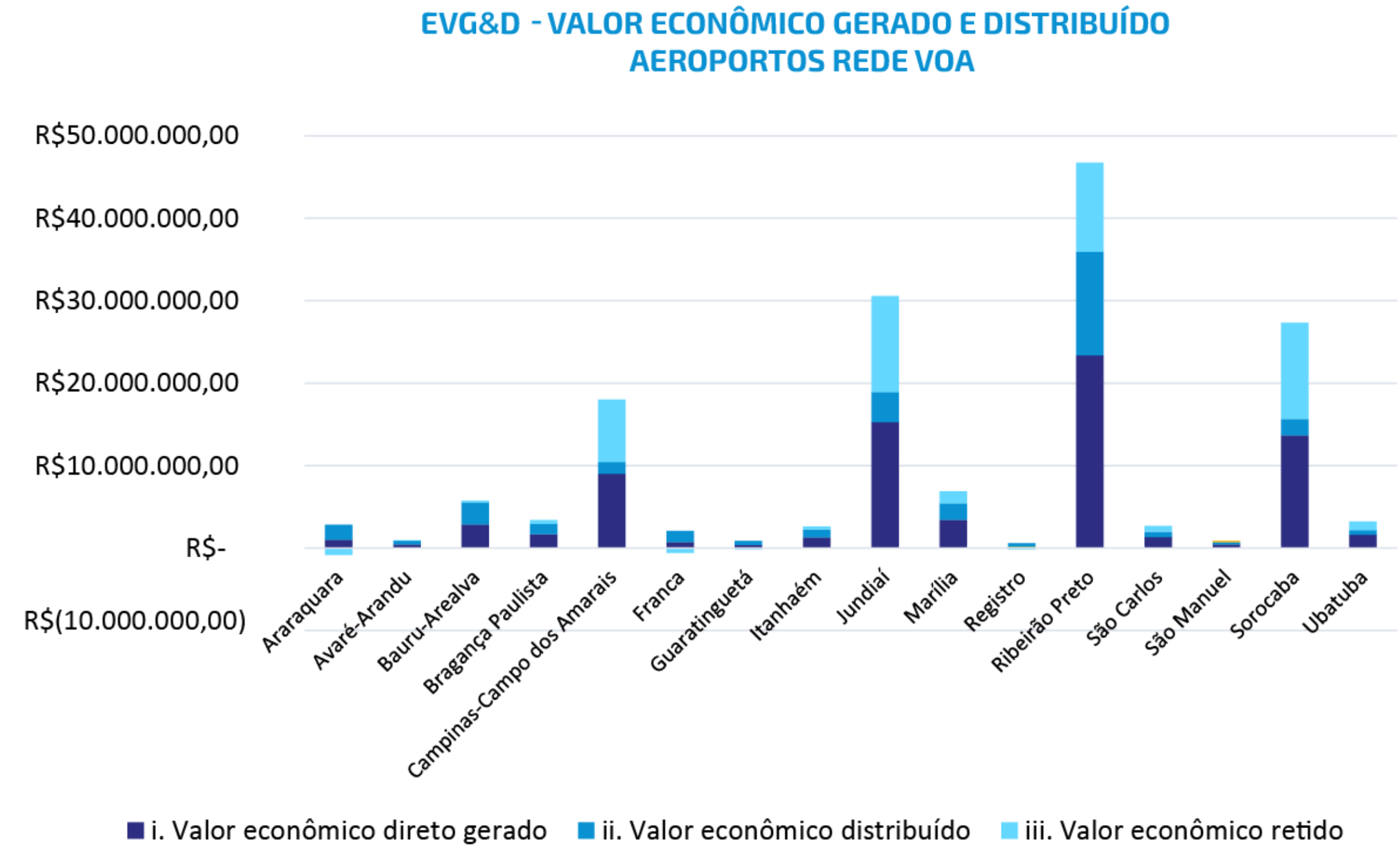
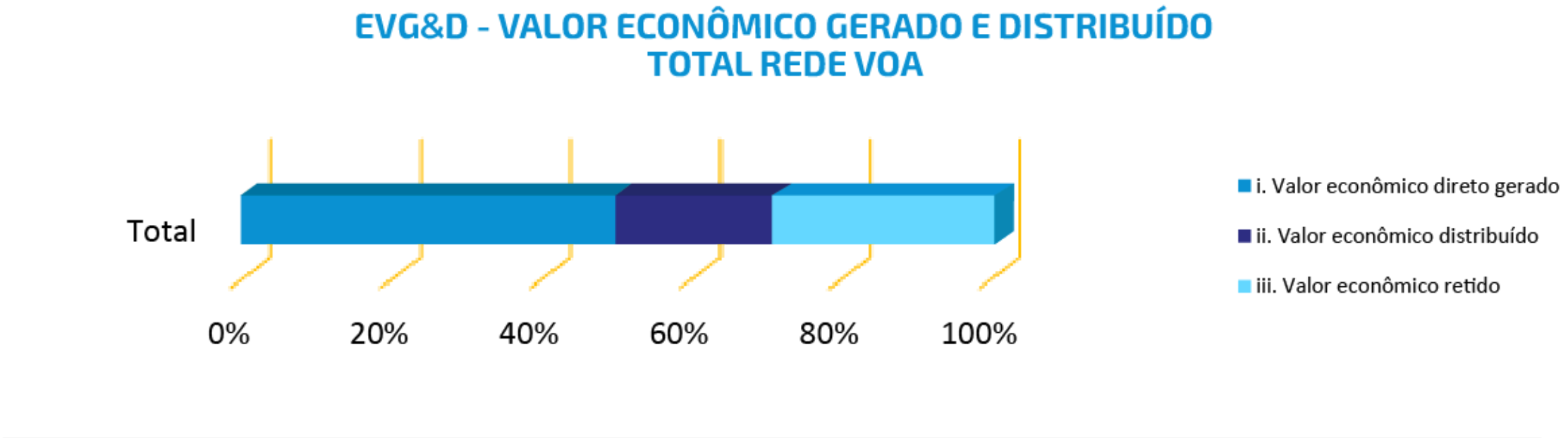
Os impactos econômicos indiretos positivos podem ser percebidos no desenvolvimento regional e conectividade aprimorada, no estímulo à economia local através de compras e serviços, no investimento social e desenvolvimento de capital humano, no reconhecimento por sustentabilidade e na geração de atração de novos negócios. Em contrapartida, também ocorrem os impactos econômicos indiretos negativos como a diminuição da vida útil de aterros sanitários municipais, o aumento de ruído, os inconvenientes de construção de novos empreendimentos e riscos ambientais advindos da cadeia de fornecedores. A Rede VOA compreende que os impactos econômicos indiretos são cruciais para sua estratégia de sustentabilidade, não apenas para cumprir com as exigências de relato de padrões como o GRI, mas também para alinhar-se com as expectativas de seus *stakeholders*, contribuir para o desenvolvimento sustentável das regiões onde atua e fortalecer a sua reputação e o seu valor de mercado a longo prazo.

No final de 2024, a Rede VOA passou a fazer parte do seleto ranking “*The Americas’ Fastest Growing Companies 2024*”, uma iniciativa da *Financial Times* que celebra as 500 empresas com maior crescimento no mundo. A Rede VOA apareceu em 21º na lista de empresas brasileiras com maior crescimento nos últimos 12 meses.

No contexto do GRI, a definição de relevância considera os valores que representam impacto material para a empresa e para a sociedade, tais como distribuição de dividendos, investimentos em infraestrutura, geração de empregos, pagamento de tributos e eficiência na gestão de custos e despesas. Para demonstração do desempenho financeiro de 2024, utilizamos a fórmula do Valor Econômico Gerado e Distribuído (EVG&G), fornecendo uma indicação básica de como a Rede VOA gerou resultados positivos para os *stakeholders*. Essa fórmula é comumente empregada pelo mercado financeiro, com base nas demonstrações contábeis sintéticas.

Algumas informações, como o valor dos salários e benefícios de empregados, os pagamentos a fornecedores e investimentos não estratégicos, foram consideradas no total.

Rede VOA	
EVG&D - VALOR ECONÔMICO GERADO E DISTRIBUÍDO	
REGIME DE COMPETÊNCIA DADOS EXTRAÍDOS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	
2024 - R\$	
1) VALOR ECONÔMICO DIRETO GERADO:	76.704.005,98
A.1 - Receitas	76.704.005,98
2) VALOR ECONÔMICO DISTRIBUÍDO	32.405.387,36
B - Custos operacionais, salários e benefícios de empregados, pagamentos a provedores de capital, pagamentos ao Governo e Investimentos na comunidade	32.405.387,36
VALOR ECONÔMICO RETIDO	44.298.618,62



A gestão fiscal é vista como um componente do compromisso com a integridade e a ética, que são pilares da filosofia ESG da Rede VOA. A empresa busca alinhar suas ações aos princípios do Pacto Global e à Agenda 2030, que incluem a boa governança e a responsabilidade fiscal como elementos de sustentabilidade.

Toda estratégia fiscal da Rede VOA passa pela Presidência, Diretoria Financeira e Conselho de Administração. A tributação está integrada à estratégia de negócios e ao desenvolvimento sustentável da Rede VOA, priorizando transparência e responsabilidade corporativa para fortalecer a confiança dos investidores. Compromissos com integridade, ética, Pacto Global e Agenda 2030 orientam sua governança fiscal. A empresa investe fortemente na gestão e mitigação de riscos financeiros, operacionais, legais, estratégicos e reputacionais.

A Rede VOA opera exclusivamente no Brasil e, juntamente com as prefeituras onde os aeroportos estão alocados, possui um regime especial para faturamento e tributação dos repasses da Infraero e do DECEA. Toda estratégia fiscal é submetida à Presidência e, posteriormente, ao Conselho de Administração. Durante este relato, o regime tributário utilizado é o de Lucro Real trimestral.

A Rede VOA tem uma gestão engajada para evitar passivos de tributos que, alinhada com a contabilidade da empresa, acompanha e fiscaliza que as operações, receitas e obrigações sejam realizadas conforme as leis, sejam de âmbito municipal, estadual ou federal.

A empresa mantém auditorias regulares e encaminha relatórios à sócia majoritária, além de enviar balancetes mensais ao órgão regulador e à auditoria parceira. A responsabilidade pela conformidade com a estratégia fiscal na Rede VOA é compartilhada e supervisionada pelos Conselho de Administração, Presidência, Diretoria Financeira, Gestão e Contabilidade da Empresa e pelo Contador Responsável da Rede Voa. A empresa também possui uma auditoria externa que comprova a integridade e ética de suas operações.

Relatório ESG

O escopo deste Relatório de Sustentabilidade abrange a sede, em Jundiaí, e os aeroportos de Araraquara, Avaré-Arandu, Bauru – Arealva, Bragança Paulista, Campinas - Campo dos Amarais, Franca, Guaratinguetá, Itanhaém, Jundiaí, Marília, Registro, Ribeirão Preto, São Carlos, São Manuel, Sorocaba e Ubatuba.



- 1 - Aeroporto de Amarais SDAM,
- 2 - Aeroporto de Araraquara SBAQ
- 3 - Aeroporto de Avaré SDRR
- 4 - Aeroporto de Bauru SBAE
- 5 - Aeroporto de Bragança SBBP
- 6 - Aeroporto de Franca SIMK
- 7 - Aeroporto de Guaratinguetá SBGW
- 8 - Aeroporto de Itanhaém SDIM

- 9 - Aeroporto de Jundiaí SBJD
- 10 - Aeroporto de Marília SBML
- 11 - Aeroporto de Registro SSRG
- 12 - Aeroporto de Ribeirão Preto SBRP
- 13 - Aeroporto de São Carlos SDSC
- 14 - Aeroporto de São Manuel SDNO
- 15 - Aeroporto de Sorocaba SDCO
- 16 - Aeroporto de Ubatuba SDUB

Governança Corporativa



A estrutura administrativa da empresa é constituída pela Assembleia Geral, pelo Conselho de Administração e pela Diretoria, conforme previsto no Estatuto Social.

A Assembleia Geral é o órgão máximo da estrutura administrativa, responsável por decisões de grande porte, como a fixação de limite de remuneração global anual para os administradores e a eleição e destituição dos membros do Conselho Fiscal.

O mais alto nível de governança é o Conselho de Administração (CAD) da Rede VOA. Ele é responsável pelas tomadas de decisão, inclusive quanto à sustentabilidade com a avaliação de todas as políticas da empresa, podendo criar comitês compostos por dois conselheiros, o Diretor Financeiro e o Presidente da Companhia, com o objetivo de assessoramentos específicos. O CAD é composto por cinco membros titulares e cinco membros reservas, indicados um titular e um suplente por acionista, com mandato unificado de dois anos, permitida a reeleição. Durante o período deste relato, o CAD era composto por oito representantes (sete brasileiros e um venezuelano), dois de cada empresa sócia com mandato de 2 anos, sendo cinco engenheiros e três empresários. Na atual composição, temos dois membros com menos de 50 anos, cinco com mais de 60 anos e um membro com mais de 80 anos, o que estabelece um perfil ao CAD de grande experiência pessoal e profissional. As reuniões do CAD são realizadas mensalmente juntamente com a presidência e diretoria financeira, sendo assim discutidos os planejamentos e as estratégias para a empresa. Nas reuniões do Conselho de Administração, cada conselheiro tem direito ao voto proporcional ao percentual de participação do acionista que o indicou.

Com o objetivo de aprimorar o conhecimento coletivo, as competências e a experiência do Conselho de Administração em desenvolvimento sustentável são promovidos *workshops*, realizados programas de treinamento e organizadas sessões de *brainstorming* com consultores em desenvolvimento sustentável.

A Diretoria da Companhia é composta por três membros, sendo um Diretor Presidente, um Diretor Financeiro e um Diretor Técnico. Todos os diretores serão eleitos e destituíveis a qualquer tempo pelo Conselho de Administração e poderão ser acionistas, ou não, da Companhia, sendo admitido o acúmulo de funções. O prazo de mandato dos diretores é de três anos, facultada a reeleição.

Um Conselho Fiscal funciona em caráter não permanente e, quando instalado, por solicitação dos acionistas em Assembleia Geral, é composto por três membros efetivos e igual número de suplentes, acionistas ou não, eleitos e destituíveis a qualquer tempo pela Assembleia Geral. Quando instalado, o Conselho Fiscal reúne-se, nos termos da lei, sempre que necessário e analisa, ao menos trimestralmente, as demonstrações financeiras.

Em casos de conflito de interesse a administração é feita em conformidade com a política interna e mediante deliberação da presidência. Em situações complexas, o presidente encaminha a decisão para apreciação do CAD. Existe um acordo de acionistas destinado a mitigar potenciais conflitos de interesse, inclusive entre sócios.

Os canais específicos disponíveis permitem a comunicação direta com fornecedores e *stakeholders*, sendo que cada relato é analisado individualmente, com foco na prevenção e mitigação de qualquer conflito de interesse.

Em suma, a governança de Rede VOA é estruturada para garantir a supervisão e a gestão eficazes, com o Conselho de Administração no centro das decisões estratégicas e a possibilidade de formação de comitês consultivos para apoiar suas funções.

Análise de Impactos e Riscos

GRI 2-5; 2-13; 2-16; 2-23; 2-25; 2-26; 201-2

Na atividade de análise de impactos e riscos, a Rede VOA mantém o foco principal na identificação e gerenciamento dos riscos e no desenvolvimento de uma metodologia robusta para antever e mitigar ameaças potenciais. Em 2024, foi criado o Departamento de Controle Interno, visando estabelecer políticas e procedimentos destinados à mitigação de riscos e à prevenção de situações que possam comprometer a integridade corporativa.

Estamos cientes de que, no complexo ecossistema financeiro atual, a gestão eficaz é fundamental para sustentar a confiança dos investidores. Estamos investindo de maneira significativa na identificação e gerenciamento de riscos, incluindo aqueles de natureza operacional, financeira, estratégica, legal e reputacional. Além desses, é fundamental observar riscos emergentes, como os relacionados à sustentabilidade e ao ambiente regulatório da aviação, ambos em constante evolução e mudança. Nesse contexto, a segurança da informação se apresenta como um vetor essencial da governança corporativa, da continuidade dos negócios e da integridade dos dados estratégicos sob sua responsabilidade. Em um cenário de crescente exposição a riscos cibernéticos, especialmente em setores regulados e com intensa digitalização de operações, consolidamos, em 2024, uma política institucional de segurança da informação, em consonância com as diretrizes da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e com padrões internacionais de cibersegurança. Entendemos que os investidores buscam parceiros corporativos que demonstrem profunda capacidade de antever e mitigar ameaças potenciais.

Dentro desse escopo, foi desenvolvida uma metodologia robusta de gestão de riscos. Esse instrumento é crucial, não apenas para identificá-los proativamente, mas também para incorporar mecanismos que nos permitam rápida adaptação a um ambiente de negócios dinâmico e competitivo. Até o segundo trimestre de 2026, planeja-se desenvolver um modelo padronizado para mensurar financeiramente os impactos. Este modelo incluirá um inventário de eventos climáticos e horas de indisponibilidade por aeroporto, uma matriz de risco, cálculo de impactos e integração com a gestão de riscos e orçamento plurianual

Na coleta de informações para identificar e abordar possíveis impactos e riscos, possuímos um canal de Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) e uma Ouvidoria em nosso site, gerenciado por empresa externa contratada, em que todas as queixas são avaliadas, resolvidas e respondidas com o sigilo adequado. Há campanhas para estimular colaboradores a relatar situações relacionadas ao descumprimento das regras de segurança, mantendo o sigilo e investigando represálias. Após o recebimento e análise dos processos, as solicitações são enviadas para as áreas responsáveis avaliarem e responderem, para que seja possível uma devolutiva ao reclamante. Todo o gerenciamento deste processo é mantido em uma plataforma computacional que mantém o histórico de ações e acessos.

As preocupações cruciais com potencial de gerar impactos e riscos são comunicadas aos níveis mais altos de gestão e governança. O Conselho de Administração delega a responsabilidade geral pela gestão dos impactos aos altos executivos (Presidente, Diretor Financeiro e Diretor Técnico), que, por sua vez, delegam as responsabilidades operacionais e de implementação para os níveis gerenciais e técnicos inferiores (superintendentes, coordenadores e suas equipes), garantindo que as ações de gestão de impactos sejam realizadas em toda a organização.

A Rede VOA dispõe de mecanismos para mitigar impactos negativos, como o “Plano de Ruído” protocolado na ANAC. Também há na Rede um comitê de gerenciamento de risco de ruído e um comitê de segurança operacional, responsável por receber e avaliar qualquer ato ilícito, garantindo a segurança operacional. Em relação a riscos e oportunidades decorrentes das mudanças climáticas, a Rede VOA realiza sua análise estabelecendo as categorias físicas, regulatórias e de mercado/tecnologia.

Eventos como chuvas intensas, alagamentos, deslizamentos, granizo, raios, ondas de calor e fumaça podem causar fechamento de áreas operacionais, danos à infraestrutura e interrupções de energia. Isso implica perda de receita tarifária, aumento das despesas operacionais para reparos emergenciais, aumento das despesas de capital para adequações e possível aumento de prêmios de seguros. A gestão inclui obras de drenagem, estabilização de taludes, pavimentos resistentes, redundância elétrica e planos de contingência.

A modernização de balizamento/auxílios pode reduzir cancelamentos de voos e aumentar a confiabilidade em dias de mau tempo, mitigando perdas tarifárias e melhorando o mix de receitas (pátio, serviços). A gestão envolve expansão de balizamento com uso de lâmpadas LED, melhoria de procedimentos e manutenção preditiva.

Novas regras de emissões, eficiência energética e reporte climático/ESG exigem adequações de infraestrutura e processos, resultando em novos investimentos para adaptação, monitoramento e auditorias. O processo prevê um roteiro de conformidade por aeroporto e priorização de projetos com retorno financeiro.

Acesso a linhas verdes e incentivos (debêntures, programas estaduais, contratos de compra de energia renovável) pode reduzir o custo de capital e de energia, fortalecendo a reputação e gerando receitas acessórias (aluguel de telhados para energia solar). Para isso são realizados estudos técnico-econômicos e medição e verificação.

A preparação para combustíveis sustentáveis, a eletrificação de equipamentos e o desenvolvimento de transporte aéreo urbano podem atrair novos perfis de tráfego e serviços, diferenciando a empresa no tema ESG. Isso requer investimentos em infraestrutura dedicada e pode gerar novas receitas não aeronáuticas.

Um dos principais processos pelo qual a Rede VOA promove ou colabora com a reparação de impactos negativos identificados é a prática de realizar acordos, como os Termos de Compromissos feitos junto à CETESB, que estabelece responsabilidade de plantar e manter as áreas dos plantios compensatórios, como é o caso dos Aeroportos de Bauru, Arealva e Registro.

No período do relato, foram gastos aproximadamente dois milhões de reais com apólices de seguros (Bens Patrimoniais e Responsabilidade Civil Geral), para mitigar implicações financeiras de danos por força da natureza, além de custos com serviços de roçagem e limpeza de canaletas, para facilitar o escoamento de água e mitigar riscos de acúmulo.

A alta direção da Rede VOA está comprometida com esta metodologia e garantirá o apoio necessário para sua utilização. Certamente, uma gestão de riscos alinhada com nossa visão estratégica concorrerá para a garantia dos interesses dos investidores a médio e longo prazo.

O Conselho de Administração da Rede VOA tem uma prática estabelecida para avaliar a Diretoria quanto ao seu desempenho e conquista das metas estratégicas. Tradicionalmente, essa avaliação é focada em métricas financeiras e operacionais.

A supervisão da gestão de impactos está sendo integrada ao processo de avaliação de desempenho geral do Conselho de Administração. Isto inclui explicitamente métricas relacionadas à forma como o Conselho supervisiona a gestão dos impactos econômicos, ambientais e sociais

O processo compreende uma avaliação anual do desempenho do Conselho, que foi aprimorada para incluir a análise da eficácia de sua supervisão sobre a gestão, com ênfase na melhoria contínua fundamentada nos resultados obtidos. As medidas resultantes dessa avaliação são implementadas para aprimorar continuamente as práticas do Conselho e, se necessário, promover ajustes em sua composição.

A decisão sobre a participação de uma entidade independente nesse processo ainda estava pendente no período coberto neste relato.

Plano Estratégico Aeroportuário

A Rede VOA, por intermédio de suas duas SPE (VOA SP & VOA SE), cumpre rigorosamente o seu Plano Estratégico Aeroportuário (PEA), com o respectivo cronograma de execução previsto no Plano Geral de Investimentos (PGI). Além de auditorias constantes, a área operacional faz verificação periódica de AVSEC (Segurança contra Atos de Interferência Ilícita previstos nos RBAC 107¹), bem como ocorre integração remota dos setores operacional e administrativo, este último, principalmente focado na inserção e acompanhamento dos pedidos de compra, conforme manuais de procedimentos do Planejamento de Recursos Empresariais (ERP) do *software* Protheus (controle contábil e financeiro).

No que se refere às auditorias externas, a ARTESP é responsável pelo acompanhamento da execução contratual, estando ambas as SPEs em total conformidade com o planejado para 2024. Ressalta-se que as visitas técnicas ocorrem sem necessidade de planejamento prévio.

¹RBAC são os Regulamentos Brasileiros de Aviação Civil. O RBAC 107 traz os requisitos de Segurança da Aviação Civil (Aviation Security – AVSEC) para operadores de aeródromos.

Na área operacional, a Rede VOA é auditada pela ANAC, segundo calendário de inspeção interna federal, bem como vistorias intempestivas, muitas vezes fruto de algum tipo de comunicação externa.

A Rede VOA apresenta um índice de conformidade em torno de 95% perante a agência federal. As não conformidades restantes, que correspondem a cerca de 5%, normalmente decorrem de ajustes no calendário das melhorias previstas no PEA ou do aumento de demanda, o que pode exigir reclassificação da categoria dos 16 aeroportos administrados.

Compliance

GRI 2-23, 24 e 27; 204-1; 205-3; 206-1

A Rede VOA mantém seu compromisso com uma conduta empresarial responsável, pautada pela ética e pelo respeito aos direitos humanos. O setor de *Compliance* da Rede VOA não é apenas um componente de nossa infraestrutura organizacional, ele representa um pilar central de nossa filosofia de negócios. Com responsabilidades que vão desde assegurar nossa conformidade com leis e regulamentações, até a implementação de políticas internas rigorosas. Este setor é fundamental para garantir a integridade operacional.

Todas as políticas são aprovadas pela presidência e disponibilizadas na rede pública para consulta dos colaboradores, sendo que os principais procedimentos e diretrizes são apresentados durante o processo de integração. A Rede VOA integra seus compromissos éticos nas operações diárias e nas relações com terceiros por meio de políticas formalizadas e treinamentos registrados. A governança delega responsabilidades e inclui requisitos contratuais e fiscalização para parceiros, enquanto o treinamento dissemina essas práticas internamente e externamente.

A participação ativa da alta administração na supervisão e no suporte às atividades de *compliance* evidencia o compromisso institucional com esse tema. Estamos dedicados ao aprimoramento contínuo dos sistemas de controle, priorizando medidas preventivas para assegurar a conformidade permanente com os mais elevados padrões éticos e regulatórios.

Em 2024, não foram identificados riscos de corrupção, concorrência desleal ou violações às leis antitruste, antimonopólio, práticas responsáveis ou comunicação de marketing. Não houve registros de queixas sobre privacidade ou perda de dados de clientes. Mantemos acima de 95% de conformidade junto à ANAC, sendo cerca de 5% relacionados a não solicitação de alterações de designativo de cabeceira no AISWEB ou nas não conformidades na área de triagem de bagagens despachadas no aeroporto de

Ribeirão Preto. Para nossos investidores, esse alto índice de conformidade traduz nossa determinação em proteger não apenas os ativos da empresa, mas também a reputação da Rede VOA e a confiança em nós depositada.

Política de Remuneração

GRI 2-19 a 21; 202-1

A política de remuneração para cargos executivos da Rede VOA inclui componentes fixos, com um limite global anual definido pela Assembleia Geral e variáveis que estão atrelados às metas anuais e ao Programa de Participação nos Resultados (PPR) da empresa acionista majoritária. Todas as estratégias e alterações de demanda são encaminhadas ao CAD por meio da diretoria. As deliberações ocorrem no Conselho, sendo a política de cargos e salários aprovada pelos acionistas.

O CAD estipula as metas para a remuneração variável e a política busca alinhar interesses com os acionistas (especialmente o majoritário). Para o Conselho de Administração não há bônus de atração ou pagamento de incentivos. Para os altos executivos, incluindo a diretoria e superintendência, há uma bonificação extra no valor da prestação de serviço definida em contrato.

No período deste relato, em relação aos aumentos concedidos nas remunerações anuais, a média salarial teve um aumento 3,8 vezes maior que o aumento concedido ao indivíduo mais bem pago pela organização.

A Rede VOA garante que todas as remunerações estão acima do salário mínimo nacional e monitora continuamente os valores para assegurar práticas salariais justas e compatíveis com o mercado, inclusive com a participação de uma empresa externa como assessoria que, juntamente com a diretoria, está revisando as políticas de remuneração.

Reconhecemos que uma política de remuneração bem definida é fundamental para alinhar os interesses da administração aos dos acionistas. A alta direção participa ativamente do processo de aprimoramento contínuo, com o objetivo de assegurar transparência, equidade e estímulo à excelência no desempenho.

Nossa Política Anticorrupção, solidamente ancorada em nosso código de conduta ética e alinhada à missão e valores da empresa, é inflexível.

Em um ambiente financeiro onde a integridade é fundamental, a Rede VOA mantém uma posição irredutível contra qualquer forma de corrupção ou má conduta.

Esse compromisso é tangível, por meio da disponibilização de canais de denúncia gerenciados por uma empresa contratada, como forma de garantia de sigilo.

Conduzimos regularmente treinamentos e revisões, garantindo que nossa equipe esteja constantemente atualizada e alinhada com os padrões mais rigorosos de conduta.

Os contratos comerciais incluem cláusulas de ética, sendo firmados após análise de fornecedores. O setor de compras reforça diariamente esses procedimentos, e algumas políticas são anexadas aos contratos.

A alta direção da Rede VOA desempenha um papel ativo nesse processo, enfatizando a importância da ética em todas as nossas operações.

Para nossos acionistas, esta postura não apenas reitera nosso compromisso com a integridade, mas também protege o valor e a reputação de seus investimentos.



A Rede VOA identifica e se engaja com uma ampla gama de categorias de *stakeholders*, reconhecendo a importância e o impacto de cada grupo para suas operações. A identificação dessas categorias é feita de forma abrangente e ocorre por meio de:

1. **Mapeamento para Materialidade** com uma identificação direta e intencional dos grupos que poderiam ser afetados ou influenciar a empresa;
2. **Relações Contratuais e Regulatórias**, onde a natureza do negócio da Rede VOA, como concessionária de aeroportos, naturalmente define alguns de seus *stakeholders*;
3. **Canais de Comunicação e Feedback** (mídias sociais, site, SAC, Ouvidoria, FALE COM O PRESIDENTE) que demonstram uma identificação contínua e orgânica de *stakeholders* que interagem com a empresa.

O engajamento de *stakeholders* da Rede VOA é uma ferramenta estratégica de propósito multifacetado e visa aprimorar a gestão, garantir a transparência e promover o desenvolvimento sustentável em suas operações. A Rede VOA busca um engajamento significativo criando canais de comunicação bidirecionais, envolvendo *stakeholders* em processos-chave, demonstrando responsividade ao feedback e implementando ações concretas de benefício às comunidades.

A Rede VOA adota uma abordagem proativa e transparente para o engajamento de *stakeholders* e a gestão de preocupações relacionadas a tributos. Essa abordagem é intrinsecamente ligada à sua governança corporativa e ao seu compromisso com a conformidade legal e a responsabilidade. A Rede VOA mantém uma relação de cooperação ativa com a ARTESP, seu órgão regulatório. Essa cooperação inclui o auxílio em questões enviadas pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Também possuímos cláusulas contratuais com nossos prestadores referente a tributação além de uma análise minuciosa do cadastro de nossos fornecedores.





Meio Ambiente e Biodiversidade

Para a Rede VOA, o respeito à biodiversidade e a preservação do meio ambiente são valores essenciais para garantir um futuro sustentável e equilibrado para todas as formas de vida no planeta.

A empresa atua de forma responsável e preventiva, mantendo um rigoroso controle sobre seus processos e atividades, de modo a evitar que ocorram impactos significativos sobre a fauna, a flora e os ecossistemas locais. Essa postura reflete o comprometimento permanente com a gestão ambiental eficiente e a melhoria contínua de suas práticas operacionais.

Os aspectos relacionados à fauna e à biodiversidade são tratados de maneira estratégica e fazem parte integrante da Política Ambiental da Rede VOA, que orienta todas as unidades operacionais. Essa política estabelece diretrizes claras para o uso racional dos recursos naturais, o monitoramento ambiental e a adoção de medidas de mitigação e prevenção de riscos ambientais.

A Rede VOA investe constantemente em ações que promovem a sustentabilidade, como o incentivo a programas de reflorestamento, conservação de áreas verdes e recuperação de ecossistemas.

Além disso, apoia projetos de educação ambiental voltados a seus colaboradores e comunidades do entorno, fortalecendo a consciência ecológica e o engajamento coletivo.

Somos uma empresa que valoriza e protege a diversidade biológica, estimulando práticas que asseguram a convivência equilibrada entre o desenvolvimento das atividades aeroportuárias e a preservação ambiental.

Nosso compromisso é garantir que o crescimento e a eficiência operacional caminhem lado a lado com o respeito à natureza, contribuindo para um modelo de gestão sustentável, ético e responsável.



Biodiversidade

Políticas para deter e reverter a perda de Biodiversidade

GRI 101-1

A Política Ambiental da Organização está estruturada em três grandes frentes: a gestão sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a proteção ativa da vida, tanto humana quanto não humana.

A gestão sustentável se expressa no estabelecimento de metas e objetivos ambientais com revisão periódica, bem como na implementação de iniciativas para redução das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) e medidas preventivas voltadas à adaptação frente às mudanças climáticas.

Já o uso consciente dos recursos é garantido por ações permanentes de eficiência hídrica e energética, priorização de fontes renováveis e aplicação consistente dos princípios de redução, reutilização e reciclagem com rastreabilidade total na destinação de resíduos. Complementarmente, a proteção ambiental contempla práticas de mitigação de riscos à fauna e flora, treinamentos regulares com colaboradores e a consolidação de uma cultura interna pautada na responsabilidade ambiental.

Como concessionária de aeroportos inseridos em ecossistemas diversos, a Rede VOA adota um posicionamento preventivo e proativo na conservação da biodiversidade. Em 2024, destacaram-se os programas de manutenção de aceiros nos aeroportos da região norte do Estado, onde o risco de incêndios florestais é mais acentuado. A conservação periódica dessas faixas de contenção tem sido determinante para evitar a propagação de focos de calor, inclusive aqueles que se iniciam fora dos limites dos sítios aeroportuários, protegendo tanto a infraestrutura quanto os ecossistemas vizinhos.

No campo da restauração ecológica, o Aeroporto de Ribeirão Preto conduziu um projeto de plantio compensatório que resultou na introdução de 630 mudas nativas, em parceria com a prefeitura local e empresa especializada.

Em Jundiaí, a Rede VOA assumiu o monitoramento técnico de uma área reflorestada como parte de obrigações ambientais de ciclos anteriores, garantindo a continuidade do processo de regeneração da cobertura vegetal urbana.

A proteção à fauna também é tratada com prioridade. No Aeroporto de São Carlos, por exemplo, a parceria com a concessionária Arteris Rodovias permitiu o aprimoramento do monitoramento ambiental, contribuindo para a prevenção de riscos à aviação e a proteção de espécies nativas. Essas ações integram o Programa de Gerenciamento de Risco de Fauna, que adota medidas de vigilância contínua, controle da vegetação e mapeamento de atrativos nas imediações dos aeroportos.

No que se refere à gestão de resíduos sólidos, a companhia mantém um padrão rigoroso de controle, com ênfase na segregação, no armazenamento seguro e na destinação ambientalmente adequada. O modelo adotado em Ribeirão Preto se consolidou como referência interna, unindo protocolos operacionais, medidas sanitárias e ações de redução de atratividade para a fauna. A coleta e o transporte dos resíduos nas demais unidades são conduzidos por serviços municipais ou empresas contratadas, assegurando conformidade plena com a legislação ambiental.

Mais do que cumprir obrigações regulatórias, essas iniciativas refletem o compromisso institucional da Rede VOA com a promoção de um modelo de desenvolvimento sustentável que respeita os limites ecológicos e contribui ativamente para a valorização ambiental dos territórios em que atua.



Projeto de plantio compensatório conduzido pelo Aeroporto de Ribeirão Preto

O histórico ambiental dos aeroportos da Rede VOA evidencia que os impactos mais significativos à biodiversidade ocorreram durante as fases de implantação, anteriores ao processo de concessão. Esses impactos incluíram supressões vegetais, movimentações de solo e geração de resíduos da construção civil. Atualmente, o principal vetor de risco ambiental das operações está associado à chamada fauna aeroportuária, ou risco de fauna — a possibilidade de colisão entre animais e aeronaves. Tais eventos representam não apenas uma ameaça à integridade da aviação civil, como também à preservação de espécies silvestres.

Para mitigar esse risco, a Rede VOA mantém um sistema contínuo de controle ambiental e manejo de fauna, aliado à manutenção das áreas verdes e à gestão adequada dos resíduos, de modo a evitar a atração de animais para o entorno das pistas. Essas práticas seguem os protocolos de segurança aeroportuária estabelecidos pelas autoridades reguladoras e são adaptadas às particularidades de cada unidade. As bases do gerenciamento do risco de fauna estão descritas na sessão “Gerenciamento do Risco Aeroportuário (Fauna)”.

Como parte de sua estratégia de compensação ambiental, a empresa firma Termos de Compromisso com a CETESB, assumindo responsabilidades pelo plantio e pela manutenção de áreas de reflorestamento com espécies nativas.

Destacam-se os casos dos aeroportos de Bauru-Arealva e Registro, que contam com áreas compensatórias em processo ativo de restauração ecológica.

No Aeroporto de Ribeirão Preto, a execução dos plantios compensatórios é conduzida por empresa especializada contratada para assegurar o manejo técnico das mudas e o sucesso ecológico das áreas reflorestadas. Essa parceria reforça o compromisso da companhia com soluções baseadas na ciência e na excelência operacional.

Como já citado, a Rede VOA mantém uma colaboração estratégica com a concessionária ARTERIS Rodovias para o levantamento e monitoramento da fauna em quatro de seus aeroportos — São Carlos, Araraquara, Franca e Ribeirão Preto. Essa iniciativa fortalece o entendimento técnico sobre as espécies da região e subsidia políticas de mitigação ambiental mais eficazes.

Como medida preventiva adicional, a Rede VOA também adota estratégias de combate a incêndios florestais, especialmente em unidades localizadas em áreas com risco sazonal elevado. A manutenção de aceiros, aliada a rotinas de monitoramento e

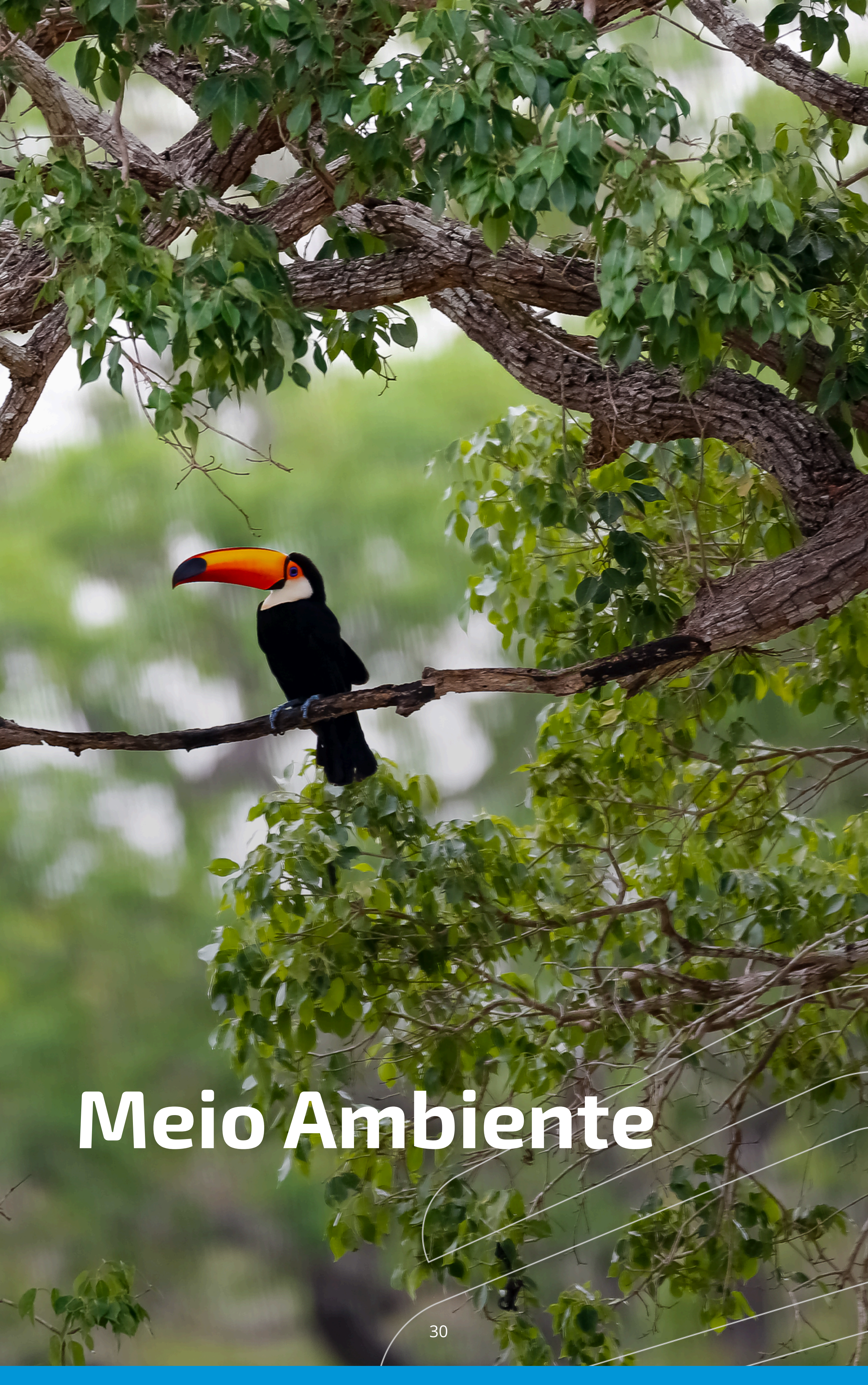
atuação integrada com órgãos públicos, assegura a proteção dos ecossistemas e a continuidade segura das operações aeroportuárias.

Essas ações demonstram o compromisso da Rede VOA com a gestão responsável de seus impactos ambientais, promovendo o equilíbrio entre segurança, eficiência operacional e conservação da biodiversidade nos territórios onde atua.

A Rede VOA adota uma gestão proativa para os impactos ambientais inerentes à sua operação, como as emissões atmosféricas, o ruído aeronáutico e a necessidade de supressão de vegetação. Para mitigar esses efeitos, a empresa implementa um programa ambiental multifacetado que contempla o monitoramento de emissões por meio do inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE), a aquisição de energia de fontes renováveis no mercado livre e a implementação de extensos projetos de restauração ecológica.

O pilar de restauração ecológica se materializa em projetos de plantio compensatório, com destaque para as iniciativas nos aeroportos de Jundiaí e Ribeirão Preto. No Aeroporto de Jundiaí, os projetos são particularmente robustos, somando o plantio de mais de 6.200 mudas de espécies nativas e a restauração de uma área de 15 hectares, em colaboração com parceiros estratégicos como a ETEC Benedito Storani e em áreas de alta relevância ecológica, como a zona de amortecimento da Serra do Japi. Em Ribeirão Preto, uma iniciativa similar está em curso para a recuperação de uma área urbana com o plantio de centenas de mudas nativas.

Para garantir a eficácia e a sustentabilidade dessas ações, a Rede VOA assegura que todos os projetos sejam executados e monitorados por uma empresa especializada e utiliza exclusivamente mudas de fornecedores certificados. Essa abordagem assegura o cumprimento das metas de restauração e também a alta qualidade e a integridade ecológica dos ecossistemas recuperados, reforçando o compromisso da empresa em conciliar segurança operacional e responsabilidade ambiental.



Meio Ambiente

Localização dos Aeroportos em relação às Áreas de Proteção Ambiental

GRI 304-1

A Rede VOA reconhece que a localização de seus ativos aeroportuários envolve territórios de alta relevância ecológica, com proximidade a áreas protegidas, fragmentos de vegetação nativa e zonas de recarga hídrica. Esse contexto reforça o compromisso da companhia com a conservação da biodiversidade e a gestão ambiental preventiva, integrando responsabilidade socioambiental às operações regulares.

Em Araraquara, por exemplo, a unidade está situada nas imediações da APA Cuesta Guarani, que abriga ecossistemas típicos da Mata Atlântica e do Cerrado. Situação semelhante ocorre em Avaré-Arandu e São Manuel, cujas áreas operacionais dialogam com zonas de preservação estratégica para mananciais e corredores ecológicos.

Em Bauru-Arealva, destaca-se a vizinhança com a Estação Ecológica de Bauru, onde há ocorrência de espécies nativas sensíveis, como o lagarto-papa-vento e o teiú. Já em Bragança Paulista, Franca e Guaratinguetá, embora não haja sobreposição direta com unidades de conservação, a vegetação nativa e os ecossistemas remanescentes demandam atuação cautelosa, especialmente no planejamento de novas estruturas e na contenção de impactos indiretos.

O aeroporto de Campinas – Campo dos Amarais, por sua vez, mantém parte de sua área patrimonial sobre a APP do Ribeirão Quilombo, além de estar a menos de 3 km da ARIE Mata de Santa Genebra, um dos maiores fragmentos florestais de Campinas, abrigo de espécies ameaçadas como o bugio-ruivo e a onça-parda. Esse nível de proximidade demanda estratégias de proteção vegetal, cercamento e monitoramento permanente das condições ecológicas locais.

Em Jundiaí, o aeroporto encontra-se inserido na APA municipal e estadual que abrange o território do município, além de compor a zona de amortecimento da Reserva Biológica da Serra do Japi, um dos principais remanescentes da Mata Atlântica no interior paulista. A empresa adota medidas específicas para compatibilizar a expansão da aviação executiva com a conservação da fauna e flora, incluindo programas de reflorestamento e parcerias com instituições locais. As unidades de Itanhaém, Ubatuba e Registro operam em interface direta com ecossistemas costeiros, como manguezais, restingas e costões rochosos, além de integrarem a faixa litorânea coberta pelas APAs Marinhas do Litoral Centro e Norte. Nesses casos, o manejo das operações inclui controle rigoroso de efluentes, monitoramento da fauna e políticas de uso responsável do solo, respeitando os limites operacionais e ambientais definidos pelos órgãos reguladores.

Ribeirão Preto, embora localizado em zona urbana, apresenta em sua área de influência indireta ao menos sete unidades de conservação, incluindo a Estação Ecológica local e áreas de floresta urbana relevantes para a manutenção da conectividade ecológica. Nesse contexto, a expansão da infraestrutura aeroportuária é orientada por estudos técnicos e medidas de compensação ambiental.

Já o aeroporto de São Carlos, inserido na APA Corumbataí, destaca-se pelo cuidado com a vegetação de cerrado e florestas estacionais, reforçando a necessidade de estratégias compatíveis com a legislação ambiental. Marília e Sorocaba, apesar de estarem em regiões urbanizadas, mantêm diálogo com parques municipais e reservas ecológicas, especialmente em Sorocaba, onde o entorno do aeroporto integra o mosaico da APA de Itupararanga, com forte importância hídrica e biológica.

Por fim, a unidade de São Manuel opera próxima à APA Cuesta Guarani, e a de Sorocaba localiza-se em uma zona crítica de proteção hídrica e biodiversidade, onde fragmentos florestais urbanos desempenham papel estratégico para a conservação ambiental em áreas densamente ocupadas.

Em todos esses casos, a Rede VOA adota medidas de mitigação proporcionais ao risco ecológico, integrando a análise ambiental ao seu planejamento operacional. Essas ações incluem plantios compensatórios com espécies nativas, controle do risco de fauna-aeronave, manutenção de aceiros contra incêndios e planos de manejo ambiental adaptados às características de cada território.

A companhia entende que operar em áreas de alta sensibilidade ambiental exige uma governança ativa e sensível ao contexto, baseada na valorização dos ecossistemas e no respeito aos instrumentos de ordenamento territorial. Essa abordagem posiciona a Rede VOA como uma operadora comprometida com o desenvolvimento sustentável, capaz de compatibilizar eficiência aeroportuária com a preservação da biodiversidade regional.

O detalhamento da infraestrutura, ambiência e localização dos aeroportos em relação às Áreas de Proteção Ambiental estão descritos no **Anexo A**.

Implantação, Licenciamento e Regulação Ambiental dos Aeroportos

GRI 304-2

Desde o início do século XX, a formação e expansão da malha de aeródromos paulistas estiveram intimamente ligadas ao desenvolvimento da aviação agrícola, ao transporte postal aéreo e, posteriormente, ao crescimento da aviação comercial e executiva. Muitos desses campos de pouso surgiram de forma espontânea, originados como pistas municipais ou empreendimentos privados voltados a demandas locais, que ao longo do tempo se consolidaram como importantes infraestruturas regionais de transporte aéreo.

Como grande parte desses aeroportos foi implantada em um período anterior à consolidação da legislação ambiental brasileira, suas construções não tiveram processos formais de licenciamento junto aos órgãos competentes. Essa ausência de regulação refletia o contexto histórico da época, em que as questões ambientais ainda não haviam adquirido o protagonismo e a complexidade normativa observados atualmente.

Com a incorporação dessas unidades à gestão da Rede VOA, foi iniciado um processo estruturado de adequação às exigências ambientais vigentes. A companhia vem implementando gradualmente ações voltadas à regularização documental, ao atendimento das normas de controle ambiental e à adoção de práticas sustentáveis de operação e manutenção. Esse movimento marca uma nova fase na gestão aeroportuária paulista, pautada pela responsabilidade socioambiental e pela busca de equilíbrio entre eficiência operacional e preservação dos recursos naturais.

Em 2024, o processo de licenciamento ambiental das unidades aeroportuárias da Rede encontrava-se em diferentes estágios de maturidade, conforme a complexidade territorial e a vocação operacional de cada ativo.

Os aeroportos de Jundiaí, Campinas, Ribeirão Preto, Bauru-Arealva, Bragança Paulista, Itanhaém, Marília e Ubatuba já operavam com licenciamento formalizado. O aeroporto de Sorocaba estava com o processo em fase avançada de tramitação junto aos órgãos ambientais.

Já as unidades de Registro, São Manuel, Araraquara, Avaré, Franca, Guaratinguetá e São Carlos estavam com seus processos de licenciamento em fase de planejamento e articulação técnica, respeitando o cronograma contratual e os marcos legais aplicáveis.

A Rede VOA adota um sistema estruturado para o gerenciamento do risco de fauna em todos os seus aeroportos, com o objetivo de prevenir colisões entre animais e aeronaves e garantir a segurança das operações, em conformidade com a Subparte H do Regulamento Brasileiro de Aviação Civil – RBAC nº 153/2022 e suas Instruções Suplementares (IS).

Esse gerenciamento é baseado em protocolos técnicos padronizados e orientado pelo Procedimento Operacional Padrão (POP 09), que define diretrizes unificadas para todas as unidades da Rede. O documento estabelece medidas preventivas, rotinas de inspeção e ações corretivas, com foco tanto na proteção da fauna e da biodiversidade local quanto na mitigação de riscos à navegação aérea.

As principais práticas adotadas incluem o monitoramento constante da vegetação e das condições ambientais do sítio aeroportuário, a identificação das espécies presentes, o mapeamento de áreas atrativas para animais e a adoção de ações de controle e manejo. Também são previstas orientações e recomendações para comunidades e administrações municipais do entorno, com o objetivo de reduzir fontes externas de atração da fauna.

As inspeções operacionais ocorrem de forma sistemática, priorizando áreas críticas das pistas, pátios e margens aeroportuárias. Durante essas atividades, são elaborados registros padronizados com evidências, análise de riscos e planos de ação, permitindo resposta rápida a situações de não conformidade.

Todos os eventos envolvendo fauna, desde avistamentos e aproximações até colisões, são formalmente registrados e reportados ao Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CENIPA), acompanhados das respectivas providências adotadas pela equipe técnica da Rede VOA.

Essa abordagem demonstra o comprometimento da companhia com uma cultura operacional preventiva, com ênfase na gestão de riscos e na preservação ambiental, garantindo a continuidade dos serviços com segurança, responsabilidade e respeito à biodiversidade.

A Rede VOA mantém atenção constante à conservação ambiental nos territórios onde atua, especialmente por operar em regiões de alta relevância ecológica. A gestão ambiental da companhia combina conhecimento técnico, monitoramento sistemático e investimentos em infraestrutura de contenção, como cercas e barreiras físicas, para garantir a integridade dos ecossistemas e prevenir interferências indevidas nos habitats protegidos.

A maior parte dos 16 aeroportos da Rede está inserida em áreas de alta biodiversidade no Estado de São Paulo, especialmente no bioma Mata Atlântica. Catorze unidades estão situadas em ambientes tipicamente terrestres e duas em regiões costeiras com zonas úmidas associadas, reforçando a necessidade de uma abordagem ambiental diferenciada. Além disso, muitos aeroportos estão próximos ou inseridos em Áreas de Preservação Permanente (APP), áreas protegidas por lei em função de sua importância ecológica, hidrológica e paisagística.

Apesar da proximidade com essas zonas sensíveis, os levantamentos de fauna realizados diretamente nos sítios aeroportuários não indicaram, até o momento, a presença significativa de espécies ameaçadas. Isso sugere uma baixa densidade de fauna em risco nas áreas efetivamente operacionais dos aeroportos, o que não reduz, porém, a responsabilidade sobre o entorno e a vigilância contínua quanto a alterações na dinâmica ecológica local.

O Aeroporto de Registro, por exemplo, está localizado no Vale do Ribeira, região que abriga o maior remanescente contínuo de Mata Atlântica preservada no Brasil. O de Ubatuba opera próximo a dois importantes corredores ecológicos: o Parque Nacional da Serra da Bocaina e o Parque Estadual da Serra do Mar, ambos reconhecidos por sua biodiversidade marinha e terrestre. Em Jundiaí, a vizinhança com a Serra do Japi, patrimônio ambiental tombado, exige monitoramento atento e permanente articulação com as autoridades de conservação. Já o aeroporto de Campinas tem parte de sua área inserida em uma APP, incluindo vegetação nativa protegida por cercamento e manutenção periódica.

Esses ativos operacionais inseridos em contextos ambientalmente sensíveis reforçam o compromisso da Rede VOA com práticas sustentáveis. A companhia mantém áreas de reflorestamento e restauração ecológica, tanto por obrigações legais quanto por iniciativa voluntária, assegurando a regeneração da vegetação nativa e a mitigação de impactos históricos ou recentes.

Em Jundiaí, por exemplo, a Rede VOA dá continuidade ao monitoramento de um plantio compensatório implementado pelo antigo gestor público (DAESP), assegurando sua manutenção e evolução ecológica. Em Ribeirão Preto, a recente expansão do terminal de passageiros foi compensada com a criação de uma nova área de restauração de 0,24 hectares, onde foram plantadas 630 mudas nativas, sob responsabilidade de empresa especializada contratada para esse fim.

Esse conjunto de ações reflete a maturidade da política ambiental da Rede VOA, que busca integrar suas operações aeroportuárias à lógica da conservação da biodiversidade, respeitando os limites ecológicos do território e contribuindo para a preservação dos biomas em que atua.

Espécies Ameaçadas de Extinção

GRI 304-4

A Rede VOA conduz o monitoramento contínuo da fauna em suas unidades operacionais, com foco na segurança aeroportuária e na conservação da biodiversidade. Em 2024, foi realizado um levantamento nos 16 aeroportos sob sua gestão, abrangendo os biomas Cerrado e Mata Atlântica, que revelam uma rica diversidade de espécies nativas de avifauna, mastofauna e herpetofauna.

Dentre as espécies identificadas, algumas constam nas listas de conservação do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). Foram registrados exemplares classificados na categoria “Em Perigo”, como o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), o bacurau (*Nyctidromus albicollis*), o cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) e a rara cobra-de-duas-cabeças (*Amphisbaena spp.*). Também foram observadas espécies classificadas como “Vulneráveis”, como a jararaca (*Bothrops jararaca*) e o tatu-bola (*Tolypeutes tricinctus*).

Apesar desses registros relevantes, a maior parte das espécies avistadas regularmente nos sítios aeroportuários é considerada de “Pouco Preocupante” quanto ao risco de extinção. Esse grupo inclui animais comumente adaptados a áreas urbanizadas ou antropizadas, como o quero-quero (*Vanellus chilensis*), coruja-buraqueira (*Athene cunicularia*), urubus, seriemas (*Cariama cristata*), teiús (*Salvator merianae*) e capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*).

As ocorrências variam conforme a região. Na regional norte, são frequentes registros de cascavéis, seriemas e raposas-do-campo. Em Campinas e Jundiaí, a presença de capivaras é constante nos entornos vegetados e corpos d'água. Já nos aeroportos litorâneos, como Itanhaém e Ubatuba, a avifauna é predominante, com destaque para o tapicuru (*Phimosus infuscatus*) e o próprio quero-quero. No interior, especialmente em unidades como Bauru, Marília e São Carlos, as aparições recorrentes de teiús e mamíferos silvestres como a raposa-do-campo reforçam a importância do monitoramento permanente.

A Rede VOA adota medidas preventivas para garantir a segurança operacional e, simultaneamente, mitigar os impactos sobre a fauna. O controle rigoroso da vegetação, manutenção nas cercas e alambrados, sistema de reporte de avistamento junto ao Centro de Controle Operacional (CCO), equipe de bombeiros treinados e habilitados para realizar o manejo quando necessário de um animal, controle de banco de dados de espécies frequentes nos aeroportos a manutenção de aceiros, a conscientização das comunidades do entorno e a adoção de programas de reflorestamento contribuem para a convivência responsável com esses animais e para a preservação dos ecossistemas nativos onde estão inseridos. Esses esforços reforçam o compromisso da companhia com uma gestão ambiental proativa, tecnicamente embasada e socialmente responsável.

Um levantamento realizado nos dezesseis aeroportos da Rede VOA revelou a presença de uma rica fauna, incluindo espécies de aves, mamíferos e répteis, distribuídas principalmente nos biomas Cerrado e Mata Atlântica.

Entre as espécies registradas, algumas constam na lista de ameaça do ICMBio. Foram identificadas espécies na categoria "Em Perigo", como o lobo-guará, bacurau, cachorro-do-mato e a cobra-de-duas-cabeças. Outras, como a jararaca e o tatu-bola, foram classificadas como "Vulneráveis".

No entanto, a maioria dos animais avistados com frequência é considerada de "Pouco Preocupante".

Na Regional Norte, espécies como coruja-buraqueira, cascavel e seriema foram registradas. Em aeroportos como Jundiaí e Campinas, a presença de capivaras é comum, enquanto nas regiões litorâneas (Ubatuba e Itanhaém) predominam aves como o tapicuru. Nos aeroportos do interior, como Bauru e Marília, a raposa-do-campo e o teiú são avistamentos recorrentes.

O Detalhamento e quadro resumo das Espécies Ameaçadas de Extinção está no **Anexo A**.

Água

A Rede VOA adota uma abordagem integrada e sustentável para a gestão dos recursos hídricos em seus 16 aeroportos regionais, respeitando as especificidades hidrográficas de cada localidade e alinhando suas práticas às diretrizes de sustentabilidade, conformidade legal e uso racional da água.

O abastecimento é realizado por três sistemas distintos: fornecimento pela rede pública, captação subterrânea por poços tubulares profundos e reaproveitamento de águas pluviais.

Atualmente, dez aeroportos — Jundiaí, Sorocaba, Campinas, Ribeirão Preto, Araraquara, Avaré, Bragança Paulista, Guaratinguetá, Itanhaém, Marília e Ubatuba — são abastecidos exclusivamente por redes públicas operadas por concessionárias municipais, como SABESP, DAE e SANASA.

Outros cinco aeroportos — Registro, São Manuel, Bauru-Arealva, Franca e São Carlos — utilizam abastecimento proveniente exclusivamente de poços profundos, com captação subterrânea.

O Aeroporto de Ribeirão Preto adota um modelo híbrido, complementando o fornecimento público com dois poços próprios devidamente outorgados pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE), com volume de captação subterrânea autorizado de 10,86 megalitros (ML) em 2024.

Nos últimos quatro anos, o consumo total proveniente das redes públicas somou 19,53 ML, refletindo uma operação equilibrada e responsável.

Em Jundiaí, há ainda uma cisterna com capacidade de 600 litros destinada à captação de água de chuva, utilizada para fins não potáveis, como limpeza e irrigação paisagística, reforçando o compromisso da Rede VOA com o aproveitamento eficiente dos recursos hídricos.

As unidades abastecidas por poços encontram-se em processo de regularização de suas outorgas e de aprimoramento do monitoramento de vazão, em conformidade com as exigências legais.

A companhia mantém um controle rigoroso sobre a qualidade e o volume de água captada, promovendo práticas de manutenção preventiva e prevenção de perdas, de modo a garantir segurança hídrica e estabilidade operacional.

Em todas as localidades operacionais, não foram identificados impactos ambientais significativos relacionados à captação ou ao uso da água, tampouco registros de escassez, conflito de uso ou comprometimento da qualidade dos recursos.

Essa estabilidade é resultado direto da gestão responsável adotada pela Rede VOA, que combina eficiência técnica, conformidade ambiental e compromisso com a sustentabilidade.

A companhia segue avançando em medidas de aprimoramento da gestão hídrica, estimulando o uso racional, o reaproveitamento e a eficiência em todas as etapas de sua operação.

Essas ações reforçam o papel da Rede VOA na promoção de uma infraestrutura aeroportuária resiliente frente aos desafios climáticos e comprometida com a preservação dos recursos naturais essenciais às futuras gerações.

O detalhamento dos sistemas de captação e abastecimento hídrico de cada aeroporto, com as respectivas bacias e unidades hidrográficas (UGRHs), estão apresentados no **Anexo A**.



Efluentes

A Rede VOA conduz a gestão de seus efluentes líquidos de forma responsável, assegurando a conformidade com a legislação ambiental vigente e os padrões técnicos de segurança sanitária. Em grande parte de suas unidades, o sistema de esgotamento sanitário está conectado à rede pública municipal de tratamento, com cobrança específica pelo volume lançado e tratamento subsequente realizado pelas concessionárias locais.

Nas localidades onde essa conexão ainda não é possível, a companhia adota sistemas individuais de tratamento, como fossas sépticas devidamente dimensionadas e mantidas em conformidade com as exigências legais.

A gestão dos resíduos oriundos de aeronaves, como os provenientes de sanitários (conhecidos como "cloacas"), segue um protocolo diferenciado por se tratar de material classificado como infectante. Atualmente, esse serviço especializado está em operação no Aeroporto de São Carlos e, de forma planejada, será expandido ao Aeroporto de Sorocaba. O manejo, coleta e descarte final são realizados por empresa terceirizada contratada, em estrita conformidade com as resoluções da ANVISA — RDC nº 661/2022 e RDC nº 664/2022 — que regulam o tratamento de resíduos de serviços de saúde e biossegurança aeroportuária.

Importante destacar que nenhum aeroporto da Rede VOA realiza lançamento direto de efluentes em corpos d'água superficiais ou subterrâneos. Todas as formas de descarte passam por sistemas de tratamento, seja por meio de redes públicas ou por soluções locais com contenção e drenagem segura.

As diretrizes da Resolução CONAMA nº 430/2011, que estabelece os parâmetros de qualidade e as condições para o lançamento de efluentes líquidos no meio ambiente, norteiam integralmente as práticas da companhia nesse campo. Parâmetros como pH, temperatura, demanda bioquímica de oxigênio (DBO) e outros indicadores de poluição hídrica são monitorados em conformidade com os requisitos legais e as exigências técnicas dos órgãos ambientais.

Em alinhamento com seus compromissos de sustentabilidade, a Rede VOA vem aprimorando progressivamente os processos de controle de efluentes, com foco na redução dos riscos ambientais, no uso eficiente dos recursos hídricos e na mitigação de impactos potenciais sobre as comunidades do entorno e os ecossistemas locais.

Energia

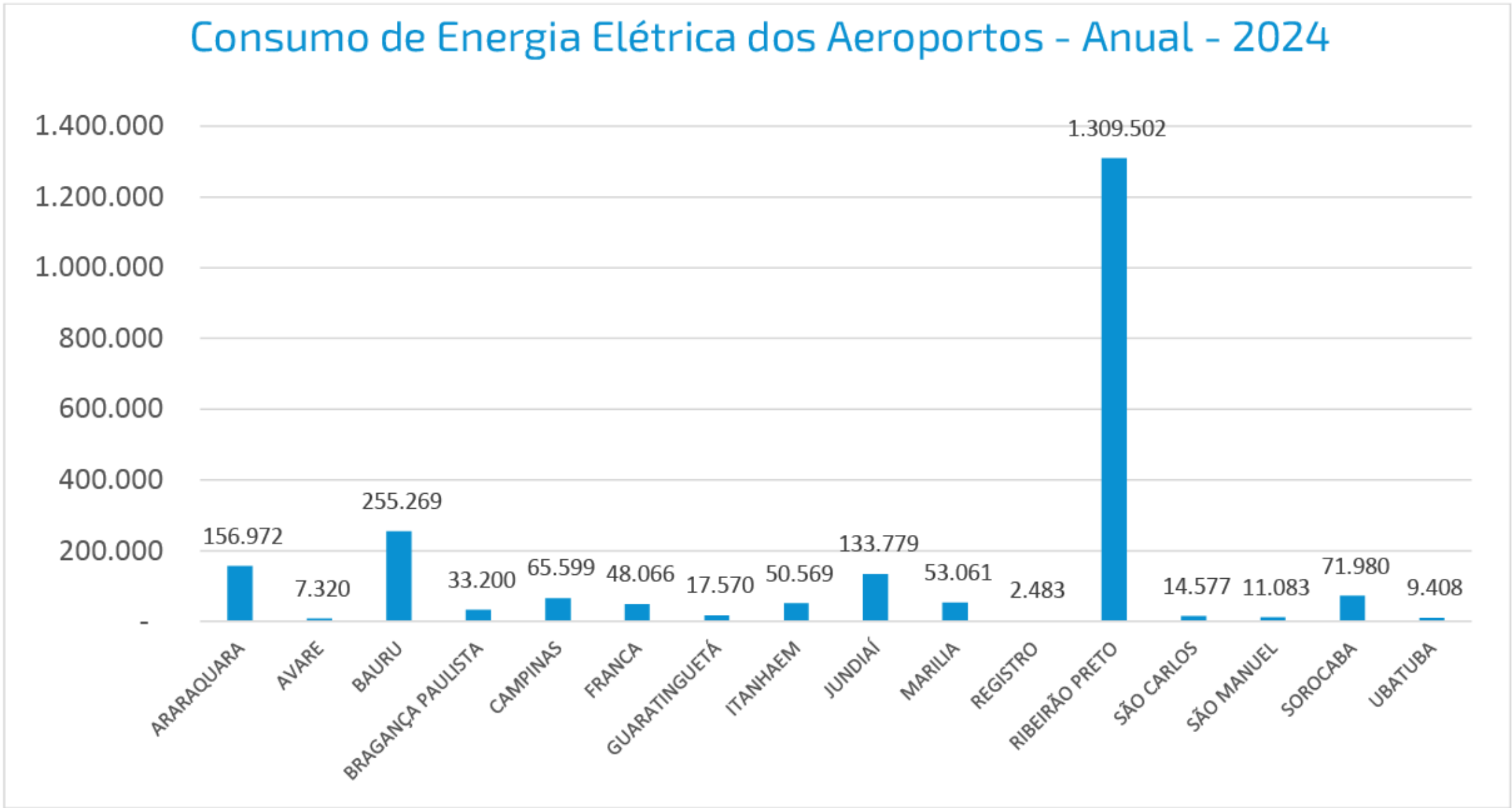


Características do Consumo de Energia da Empresa

A matriz energética da Rede VOA é composta majoritariamente por energia elétrica proveniente da rede pública, que abastece integralmente os 16 aeroportos sob sua administração. Esse insumo representa a base das operações, garantindo o funcionamento contínuo das atividades administrativas, operacionais e de segurança aeroportuária.

Em 2024, o consumo total consolidado foi de aproximadamente 2,3 milhões de kWh, com destaque para o Aeroporto de Ribeirão Preto, responsável por mais de 50% desse volume em razão de sua infraestrutura complexa, elevado movimento de passageiros e ampla gama de serviços. Outros aeroportos com consumo expressivo foram Bauru-Arealva (255 mil kWh), Araraquara (156 mil kWh) e Jundiaí (133 mil kWh), enquanto unidades de menor porte, como Registro (2.483 kWh), Ubatuba (9.408 kWh) e Avaré (7.320 kWh), registraram níveis proporcionais às suas atividades.

O acompanhamento do consumo de energia é realizado por meio de um processo interno estruturado, com monitoramento mensal das faturas e planilhas de controle de cada unidade. As informações são disponibilizadas aos gestores operacionais, que analisam desvios, avaliam desempenho e implementam medidas corretivas quando necessário. Como indicador de eficiência, a empresa utiliza o consumo médio per capita (kWh por colaborador), considerando que nem todos os aeroportos operam com aviação regular, o que demanda métricas ajustadas à realidade de cada local.



Unidades/Aeroportos Consumo de Energia Elétrica 2024* (KWh) - Rede Pública			
Jundiaí	133.779,19	Guaratinguetá	17.570
Sorocaba	71.980	Itanhaém	50.569
Campinas - Arealva	65.599	Marília	53.061
Ribeirão Preto	1.309.501,80	Registro	2.483
Araraquara	156.972,49	São Carlos	14.577
Avaré	7.320,08	São Manoel	11.083
Bauru	255.269,49	Ubatuba	9.408
Franca	48.065,59	Bragança Paulista	33.200

O consumo associado à climatização — incluindo ar-condicionado e ventilação mecânica — é contabilizado de forma consolidada no consumo total de eletricidade, não havendo, até o momento, medição individualizada. Também não há utilização de vapor em qualquer processo aeroportuário da Rede.

Para garantir a continuidade das operações durante falhas no fornecimento de energia, as unidades contam com geradores a diesel e sistemas de nobreak, dimensionados conforme o porte e a criticidade operacional de cada aeroporto. O consumo de diesel, portanto, varia de acordo com a frequência e duração das interrupções. Em 2024, o consumo médio estimado variou entre 20 e 1.000 litros por mês, com maior demanda nos aeroportos de Jundiaí e Ribeirão Preto.

O quadro resumo com o consumo médio estimado de diesel de cada unidade consta do **Anexo A**.

Em termos energéticos absolutos, o consumo anual consolidado da Rede VOA foi de 8.807.850 joules em 2022, saltando para 5.182.277.436 joules em 2023 e atingindo 7.946.059 joules em 2024 — evidenciando a evolução das operações e a melhoria dos processos de medição.

A Rede VOA vem avançando em sua estratégia de sustentabilidade e iniciou a migração para o mercado livre de energia elétrica. A partir de 2025, os aeroportos de Itanhaém, Jundiaí e Sorocaba passaram a ser abastecidos por fontes renováveis certificadas. Desde o início da transição, esses aeroportos já somaram um consumo de 31.345 kWh de energia de origem limpa — sendo aproximadamente 20.458 kWh em Jundiaí, 7.817 kWh em Sorocaba e 3.070 kWh em Itanhaém.

O consumo indireto de energia (energia fora da organização) refere-se, principalmente, à movimentação de veículos de apoio logístico sob responsabilidade da Rede e às operações terceirizadas no sítio aeroportuário. A frota interna é composta por veículos leves, e seu abastecimento é monitorado diretamente pelas áreas gestoras. Atualmente, as unidades não fazem uso de sistemas de aquecimento baseados em gás ou tecnologias térmicas industriais. O consumo de energia fora da organização também está caracterizado no capítulo Emissões, tendo como base o Inventário GEE da Empresa.

Intensidade Energética

No ano de 2024, foi conduzida uma análise de intensidade energética nos aeroportos de maior fluxo da Rede VOA — Ribeirão Preto, Jundiaí, Campinas e Sorocaba, considerando como base uma movimentação de aproximadamente mil aeronaves. O consumo consolidado das quatro unidades totalizou 60.958,93 kWh. Deste montante, o Aeroporto de Ribeirão Preto registrou o maior consumo, com 86%, evidenciando sua representatividade significativa no balanço energético geral da rede. Os demais aeroportos apresentaram consumos de 3,7% (Jundiaí), 4,1% (Campinas) e 6,2% (Sorocaba).

A matriz energética utilizada pela Rede VOA é composta essencialmente por energia elétrica — majoritariamente de origem hidrelétrica — fornecida por distribuidoras locais como a CPFL, e por óleo diesel, utilizado exclusivamente como fonte emergencial para acionamento de geradores.

A partir de 2024, os aeroportos de Jundiaí, Sorocaba e Itanhaém iniciaram a migração para o Ambiente de Contratação Livre (ACL), garantindo o abastecimento a partir de fontes renováveis e ampliando a diversificação da matriz energética da companhia. Até junho, esses três aeroportos somaram 31.345 kWh de energia renovável adquirida no mercado livre.

Esses dados refletem as iniciativas de eficiência energética implementadas pela Rede VOA, que incluem a modernização da iluminação com tecnologia LED e a adesão ao mercado livre de energia para aquisição de fontes renováveis. Ambas as ações reforçam o compromisso da companhia com a redução do consumo e a promoção de práticas sustentáveis.

Entre 2022 e 2024, os principais aeroportos da Rede VOA alcançaram reduções significativas no consumo de energia elétrica, com destaque para Sorocaba (-71,09%), Jundiaí (-24,18%), Ribeirão Preto (-12,95%) e Campinas (-9,41%).

Esses resultados foram impulsionados por uma forte queda no consumo entre 2022 e 2023, fruto de iniciativas estratégicas como a modernização dos sistemas de iluminação para LED e a migração para o mercado livre de energia, com foco em fontes renováveis.

No entanto, entre 2023 e 2024, alguns aeroportos — como Ribeirão Preto e Campinas — apresentaram elevação no consumo, decorrente de fatores conjunturais. Entre os principais vetores desse aumento estão a realização de eventos de grande porte, como a Agrishow, e a reclassificação operacional de terminais, com expansão da infraestrutura e elevação da demanda elétrica.

Os dados consolidados deste relatório foram extraídos de faturas, planilhas de controle e relatórios internos de desempenho energético.

A Rede VOA segue comprometida com a modernização contínua de suas práticas, buscando mitigar impactos ambientais e fortalecer sua contribuição para a transição energética no setor de infraestrutura aeroportuária.



Emissões

GRI 305-1 a 7

As informações a seguir têm como base o primeiro Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) da Rede VOA, referente ao ano-base de 2024.

O inventário foi desenvolvido conforme as diretrizes do *Greenhouse Gas Protocol* e da *Global Reporting Initiative*, utilizando a Ferramenta Brasileira GHG Protocol como base de cálculo.

A abordagem de consolidação adotada foi a de Controle Operacional, contemplando todas as operações administradas diretamente pela Rede VOA, sobre as quais a organização mantém autoridade para implantar políticas e procedimentos operacionais.

Os índices de Potencial de Aquecimento Global (GWP) e os fatores de emissão utilizados foram extraídos do *IPCC Fifth Assessment Report – Climate Change 2013 (AR5)*.

O inventário incluiu os gases CO₂, CH₄, N₂O, HFCs, PFCs, SF₆ e NF₃, considerando o conjunto total de gases de efeito estufa cobertos pelo Protocolo de Quioto.

Emissões Diretas – Escopo 1

O Escopo 1 compreende as emissões diretas provenientes de fontes que pertencem ou são controladas pela organização, como a combustão de combustíveis fósseis em geradores, veículos e equipamentos, além de emissões fugitivas e biogênicas.

Resultados

- Emissões diretas totais (Escopo 1): 216,337 tCO₂e
- Emissões biogênicas de CO₂: 41,03 tCO₂bio
- Gases incluídos: CO₂, CH₄, N₂O, HFCs, PFCs, SF₆ e NF₃

Fontes principais identificadas

- Combustão estacionária (geradores e caldeiras);
- Combustão móvel (veículos de apoio e transporte interno);
- Consumo de combustíveis de aviação (querosene e gasolina de aviação);
- Emissões fugitivas de gases refrigerantes;
- Emissões de efluentes líquidos e resíduos sólidos.

Emissões Indiretas – Escopo 2

O Escopo 2 abrange as emissões indiretas associadas à aquisição de energia elétrica consumida nas operações sob controle da Rede VOA.

Resultados

- Total de emissões (local e mercado): 122,020 tCO₂e
- Gases incluídos: CO₂, CH₄, N₂O, HFCs, PFCs, SF₆ e NF₃
- Origem: Energia elétrica adquirida para consumo em todas as unidades operacionais

As emissões foram calculadas com base nos fatores médios de emissão da matriz elétrica brasileira, considerando o Sistema Interligado Nacional (SIN).

Toda a emissão de Escopo 2 refere-se exclusivamente à energia elétrica adquirida de concessionárias.

Outras Emissões Indiretas – Escopo 3

O Escopo 3 contempla as outras emissões indiretas resultantes das atividades da Rede VOA que ocorrem fora de suas fronteiras operacionais, mas estão ligadas à sua cadeia de valor — tanto a montante (*upstream*) quanto a jusante (*downstream*).

Resultados

- Total de emissões indiretas (Escopo 3): 2.111,534 tCO₂e
- Emissões biogênicas: Não reportadas
- Gases incluídos: CO₂, CH₄, N₂O, HFCs, PFCs, SF₆ e NF₃

Categorias de emissão incluídas

- Bens e serviços comprados
- Bens de capital
- Atividades relacionadas a combustível e energia (não incluídas nos Escopos 1 e 2)
- Transporte e distribuição (*upstream*)
- Resíduos gerados nas operações
- Viagens a negócios
- Deslocamento de funcionários (casa-trabalho)
- Bens arrendados (organização como arrendatária)

Consolidação das Emissões GEE

Escopo	Descrição	Emissões (tCO ₂ e)	Emissões Biogênicas (tCO ₂ bio)
Escopo 1	Emissões diretas	216,337	41,03
Escopo 2	Energia elétrica adquirida	122,02	–
Escopo 3	Outras emissões indiretas (cadeia de valor)	2111,534	–
Total Geral	Emissões totais de GEE (Escopos 1, 2 e 3)	2449,891	41,03

Intensidade de Emissões

A organização não definiu o índice de intensidade de emissões de GEE, pois este será estabelecido após análise detalhada do primeiro inventário completo. O objetivo é determinar uma métrica de referência (denominador) representativa — como número de passageiros, área construída, ou receita operacional — para medir o desempenho em relação às emissões.

- Situação atual: índice em formulação
- Escopos considerados: 1, 2 e 3
- Gases incluídos: todos os previstos no Protocolo de Quioto
- Ferramenta: GHG Protocol (2025)

Após a consolidação dos resultados, serão definidos indicadores de intensidade e metas de redução, permitindo acompanhamento anual da eficiência climática das operações.

Redução de Emissões

Como este é o primeiro ciclo de medição das emissões da Rede VOA, com ano-base 2024, ainda não foram reportadas reduções de GEE. As futuras reduções serão calculadas a partir da comparação dos resultados anuais subsequentes com essa linha de base inicial.

Os gases considerados neste ciclo incluem CO₂, CH₄, N₂O, HFCs, PFCs, SF₆ e NF₃, e os escopos aplicáveis serão definidos após a implementação dos projetos de mitigação.

A metodologia empregada seguirá a Ferramenta Brasileira GHG Protocol (2025). Nas próximas etapas, a organização estabelecerá metas de descarbonização para direcionar suas ações rumo à neutralidade de carbono.

Emissões de Substâncias que Destroem a Camada de Ozônio – SDO

Durante o levantamento, não foram identificadas fontes emissoras de substâncias destruidoras da camada de ozônio (SDO), tais como CFCs e HCFCs.

Essas substâncias não são consideradas GEE segundo o Protocolo de Quioto e, portanto, não estão contempladas diretamente na metodologia do inventário.

Emissões Atmosféricas Significativas – NOx, SOx e Outras

As emissões atmosféricas de NOx (óxidos de nitrogênio) e SOx (óxidos de enxofre) não foram mensuradas no presente inventário, pois não integram a categoria de gases de efeito estufa.

Contudo, reconhece-se a relevância ambiental desses poluentes, que resultam da combustão de combustíveis fósseis e podem contribuir para chuvas ácidas, degradação da qualidade do ar e impactos à saúde humana.

A Empresa avalia a possibilidade de monitoramento em ciclos futuros, como complemento ao inventário de GEE.

Emissões de Gases GEE e Poluentes - Considerações Finais

O Inventário de Emissões de GEE da Rede VOA para o ano-base 2024 representa um marco na gestão ambiental da organização, consolidando dados e metodologias que permitirão monitorar, compreender e reduzir as emissões futuras, além de orientar a tomada de decisões estratégicas voltadas à sustentabilidade e à transição para uma economia de baixo carbono.

A adoção da abordagem de controle operacional assegura a coerência entre a responsabilidade gerencial e o impacto ambiental das atividades.

Os resultados apontam que:

- As emissões diretas (Escopo 1) e biogênicas são significativas, refletindo a operação de veículos, geradores e o uso de combustíveis aeronáuticos;
- As emissões de energia (Escopo 2) representam parcela relevante, reforçando a importância de estratégias de eficiência energética e contratação de energia renovável;
- As emissões da cadeia de valor (Escopo 3), embora mais complexas, destacam oportunidades de redução indireta por meio de fornecedores, transporte e gestão de resíduos.

O inventário estabelece uma linha de base (*baseline*) sólida para a definição de metas de descarbonização e neutralização de carbono, alinhadas às boas práticas de sustentabilidade e à agenda climática global.

Os resultados permitirão:

- Monitorar e reduzir emissões diretas e indiretas;
- Definir metas de neutralização e mitigação;
- Integrar indicadores de desempenho ambiental à gestão estratégica;
- Contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima.

Emissões de Ruídos Aeronáuticos

A Rede VOA adota uma abordagem ativa e responsável para a gestão do ruído aeronáutico, reconhecendo sua relevância tanto para a segurança operacional quanto para a qualidade de vida das comunidades do entorno. Esse aspecto ambiental é monitorado com rigor, em conformidade com a legislação brasileira, especialmente o Regulamento Brasileiro da Aviação Civil (RBAC) nº 161, e alinhado a diretrizes técnicas atualizadas sobre controle de impacto sonoro.

A gestão do ruído está integrada aos processos de planejamento e operação dos aeroportos da Rede, abrangendo a análise das rotas de aproximação e decolagem, a verificação de interferências em áreas residenciais adjacentes e a avaliação de possíveis impactos sobre os ecossistemas locais.

A empresa divulga regularmente, por meio de relatórios e de seu site institucional, informações referentes ao Gerenciamento do Ruído Aeronáutico. Esses relatórios apresentam, inicialmente, a localização dos aeroportos e as características operacionais de cada unidade, seguidos pela apresentação dos Planos de Zoneamento de Ruído (PZR) — documentos técnicos elaborados a partir do estudo das curvas isofônicas, representações gráficas das áreas afetadas por diferentes níveis de pressão sonora decorrentes da operação aeroportuária.

Cada PZR é elaborado individualmente para cada aeroporto e publicado acompanhado de relatórios explicativos. O conteúdo inclui a caracterização das unidades, os tipos de operações realizadas e a metodologia aplicada ao mapeamento sonoro.

Além de atender às exigências legais, a análise busca orientar o crescimento urbano de forma compatível com as zonas de ruído identificadas, prevenir conflitos de uso e promover segurança jurídica e operacional.

A execução das ações de controle é conduzida pelo Departamento de Infraestrutura e Operações, com apoio da Comissão de Gerenciamento de Ruído Aeronáutico, composta por representantes da companhia, autoridades locais, comunidades e entidades reguladoras.

Essa estrutura promove o diálogo entre o planejamento aeroportuário e os interesses da população do entorno, assegurando a harmonização entre as operações aeroportuárias e as atividades das comunidades vizinhas.

Com esse conjunto de medidas, a Rede VOA consolida sua vigilância contínua sobre a qualidade das operações e reafirma seu comprometimento com a conformidade ambiental e aeronáutica. O objetivo é garantir que o crescimento e a expansão dos aeroportos ocorram de forma sustentável, sem comprometer o bem-estar da população local e mantendo elevados padrões de desempenho ambiental.



Resíduos

GRI 306-1 a 5

A Rede VOA adota uma abordagem estruturada e responsável para o gerenciamento de resíduos sólidos em seus aeroportos, integrando conformidade legal, segurança operacional e compromisso ambiental. As atividades desenvolvidas nas unidades — que abrangem desde serviços administrativos até a manutenção e o abastecimento de aeronaves — geram resíduos classificados como perigosos e não perigosos.

Nas áreas administrativas, terminais de passageiros, torres de controle e seções de combate a incêndio, predominam os resíduos recicláveis e orgânicos, sem registro significativo de resíduos perigosos, como lâmpadas, pilhas ou baterias.

Entre os aeroportos da rede, o de Ribeirão Preto se destaca por adotar um modelo completo de gerenciamento, que contempla coleta, segregação, armazenamento, transporte e destinação final realizados por empresas especializadas. Em 2024, essa estrutura gerenciou mais de 58 toneladas de resíduos, incluindo materiais infectantes provenientes do serviço de bordo e resíduos perigosos coletados no terminal de passageiros. Todo o volume é destinado a unidades licenciadas, como a planta de tratamento da Nova Estre, localizada em Jardinópolis, garantindo total conformidade com as normas ambientais.

Nos demais aeroportos, a coleta é realizada por serviços municipais ou empresas contratadas localmente, como ocorre em Campinas, onde os resíduos são encaminhados ao aterro sanitário da cidade. Mesmo nas unidades que não possuem um modelo estruturado de segregação prévia, a destinação final sempre respeita os parâmetros legais, com envio para aterros sanitários devidamente licenciados.

Na análise ampliada, que abrange concessionários e operadores de hangares, observam-se atividades de manutenção e abastecimento de aeronaves, classificadas como potencialmente poluidoras e geradoras de resíduos perigosos.

Nesses casos, o gerenciamento e a destinação adequada são de responsabilidade direta dos próprios geradores, conforme estabelecido contratualmente. Entretanto, tais operações são constantemente fiscalizadas pela equipe técnica da Rede VOA e pelos órgãos ambientais competentes, especialmente a CETESB, assegurando o cumprimento das normas e a mitigação de riscos ambientais.

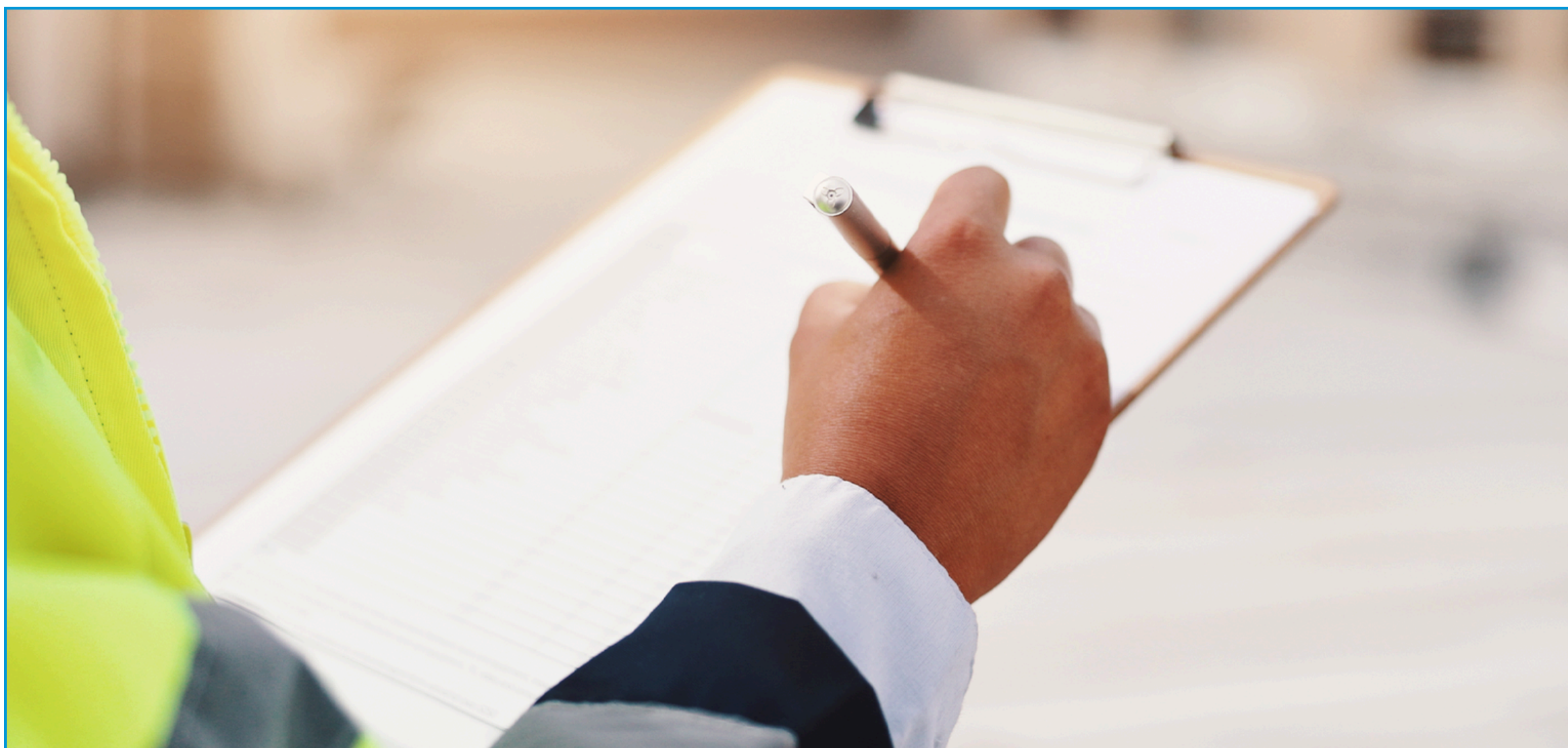
O gerenciamento inadequado desses resíduos apresenta riscos que a empresa busca mitigar de forma contínua, incluindo a prevenção da contaminação do solo e da água, o controle de vetores e fauna sinantrópica e a proteção da saúde pública, garantindo sempre a integridade das operações aeroportuárias.

No campo preventivo, a Rede VOA investe em ações voltadas à redução da geração de resíduos e ao engajamento interno. Entre as medidas adotadas estão a eliminação de copos descartáveis, substituídos por garrafas reutilizáveis, a digitalização de documentos e a adoção da assinatura eletrônica em contratos.

A gestão diária dos resíduos é monitorada de forma sistemática, com relatórios mensais que asseguram a rastreabilidade completa do volume tratado, incluindo dados sobre segregação, transporte e destinação final.

Com esse modelo, a Rede VOA garante que a totalidade dos resíduos sólidos gerados em suas unidades operacionais receba destinação ambientalmente adequada, contribuindo para a preservação ecológica, o fortalecimento da cultura ESG e o aprimoramento contínuo de sua performance ambiental.

Os detalhes sobre o gerenciamento e volumetria dos resíduos gerados encontram-se no **Anexo A**.



Materiais

GRI 301-1 a 3

A Rede VOA, como concessionária de serviços aeroportuários, opera com baixa dependência de matérias-primas físicas em suas atividades principais. Diferentemente de setores industriais ou de manufatura, os serviços prestados pela empresa — como hangaragem, segurança aeroportuária, atendimento ao passageiro, controle de embarque e gestão de bagagens — são predominantemente intangíveis, o que significa que não envolvem o uso significativo de materiais para produção ou embalagem.

Essa característica estrutural é reforçada pela adoção crescente de tecnologias digitais e sistemas informatizados, que têm permitido maior eficiência operacional, redução de consumo de insumos físicos e avanço no controle em tempo real das operações. A utilização de soluções eletrônicas — tanto para o gerenciamento de processos internos quanto para a interface com passageiros, operadores e órgãos reguladores — contribui diretamente para a diminuição de resíduos e para uma operação mais enxuta, desburocratizada e sustentável.

Ainda assim, a operação aeroportuária demanda recursos indiretos, como energia elétrica, água, combustíveis e equipamentos técnicos especializados. Esses insumos são monitorados e gerenciados de forma integrada aos programas de eficiência energética, gestão de recursos hídricos e controle ambiental, assegurando que mesmo as dependências indiretas mantenham padrões de consumo conscientes e compatíveis com os compromissos ESG da companhia.

Ao avançar com soluções digitais e reduzir a materialidade física de suas operações, a Rede VOA fortalece sua atuação em sustentabilidade, consolidando um modelo de serviço que valoriza a inovação, a eficiência e a responsabilidade ambiental.



Fornecedores

GRI 308-1 e 2

A Rede VOA adota critérios rigorosos de conformidade e sustentabilidade na gestão de sua cadeia de suprimentos, assegurando que todos os parceiros operem em alinhamento com as normas legais e os compromissos ambientais da companhia.

A contratação de fornecedores é condicionada à comprovação de regularidade ambiental, sendo exigida, conforme o caso, a apresentação de Licença de Operação válida ou Dispensa de Licenciamento emitida pelos órgãos competentes. Toda a documentação é verificada previamente, garantindo que apenas prestadores aptos sejam habilitados.

Essa abordagem é parte de um programa contínuo de diligência e supervisão ambiental, que monitora de forma sistemática a atuação dos fornecedores e operadores de hangares em unidades aeroportuárias estratégicas. O programa inclui auditorias técnicas, fiscalização do uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e acompanhamento das licenças de operação, promovendo a prevenção de riscos ambientais e a segurança operacional.

Especial atenção é dedicada às empresas que realizam atividades classificadas como potencialmente poluidoras — como manutenção de aeronaves, abastecimento de combustíveis e pintura técnica. Os principais riscos associados envolvem a possibilidade de contaminação do solo por óleos lubrificantes, solventes e outros resíduos operacionais. Para mitigar esses impactos, são exigidas contrapartidas técnicas, como pisos com revestimento impermeável, sistemas de contenção de derramamentos, cabines de pintura com exaustão controlada e plano de gerenciamento de resíduos.

Em 2024, os principais aeroportos da rede mantiveram controle ativo sobre contratos com esse perfil. Em Campinas, 5 dos 65 contratos envolviam atividades com potencial de impacto ambiental. Em Jundiaí, foram 9 de um total de 62 contratos. Em Sorocaba, 8 entre os 31 acordos vigentes. Já em Ribeirão Preto, 5 dos 62 contratos estavam vinculados a operações com risco ambiental relevante.

Segundo os Relatórios de Regularização Ambiental (RRAs) elaborados para os quatro aeroportos mencionados, ao menos 27 empresas realizam atividades com potencial poluidor, o que reforça a importância do monitoramento contínuo.

A atuação da Rede VOA nesses casos tem sido proativa, promovendo a regularização ambiental dos parceiros, o compartilhamento de boas práticas e a adoção de cláusulas contratuais com exigências claras de conformidade.

Ao incorporar critérios ambientais na gestão contratual e fomentar práticas responsáveis entre seus fornecedores, a Rede VOA reforça seu compromisso com uma operação aeroportuária sustentável, segura e em harmonia com os ecossistemas que integram seu território de atuação.



Social

Nós, da REDE VOA, adotamos uma abordagem estruturada para a gestão dos aspectos sociais que envolvem a atuação da empresa, considerando não apenas a relação com colaboradores, mas também os impactos gerados nas comunidades do entorno dos aeroportos que administra.

Nossas práticas são orientadas por princípios de responsabilidade social corporativa, alinhados aos padrões internacionais da *Global Reporting Initiative* - GRI, abrangendo saúde e segurança ocupacional, relações de trabalho, desenvolvimento profissional e engajamento comunitário. Essa visão amplia nossa contribuição como agente de desenvolvimento socioeconômico, ao integrar a operação aeroportuária a iniciativas que fortalecem o tecido social local.

O capital humano é tratado como um ativo estratégico, demandando investimentos consistentes em programas de capacitação, qualificação profissional e estímulo à liderança responsável.

A nossa empresa mantém políticas e indicadores de monitoramento para assegurar condições adequadas de trabalho, prevenção de acidentes e promoção do bem-estar, em consonância com as melhores práticas de governança social. Dessa forma, reafirmamos o nosso compromisso em gerar valor compartilhado, consolidando uma gestão que integra eficiência operacional à promoção do desenvolvimento sustentável das pessoas e comunidades em sua área de influência.

Nesse cenário, buscamos, no segmento de atuação da Rede VOA, atender com rigor os preceitos estabelecidos na Legislação Trabalhista do Brasil, bem como, seguir os preceitos do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e, quando necessário, realizamos *Due Diligence* com o objetivo de nos certificar do cumprimento do estabelecido nas legislações em vigor.

Cumpramos destacar, que todos os contratos com fornecedores contemplam cláusulas específicas que vedam trabalho infantil e todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo. Além disso, a empresa realiza ações de fiscalização e monitoramento periódico, a fim de verificar a conformidade dessas cláusulas e garantir que não haja ocorrência nas operações diretas ou indiretas.

Por oportuno, constata-se que não houve qualquer tipo de relato, no que se refere a casos de trabalho infantil, de trabalhadores jovens expostos a trabalho perigoso e nem casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo.

Nesse diapasão, conduzimos a gestão de compras e contratações em conformidade com princípios de compliance e responsabilidade social, buscando alinhar a nossa cadeia de suprimentos às melhores práticas de sustentabilidade. Esse compromisso inclui a adoção de critérios que visam mitigar riscos sociais potenciais, promover o desempenho responsável dos fornecedores e estimular a melhoria contínua por meio de treinamentos, capacitação e revisões periódicas de processos.

Atualmente, não dispomos de mecanismos formais e sistematizados de mensuração de impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores. Entretanto, nas revisões contratuais realizadas e no acompanhamento de processos de aquisição, não foram identificados casos significativos que comprometessem o desempenho organizacional ou o relacionamento com *stakeholders*.

Diversidade e Igualdade de Oportunidades

GRI 202-1; 402-1; 405-1 e 2; 406-1

A empresa, no período do relato, não registrou casos de discriminação relacionados a raça, cor, gênero, religião, opinião política, origem nacional, social ou quaisquer outras formas relevantes de discriminação, envolvendo *stakeholders* internos e/ou externos. Reafirmamos o nosso compromisso com a promoção da diversidade, igualdade de oportunidades e respeito aos direitos humanos, assegurando que nossas atividades sejam conduzidas de maneira ética e inclusiva.

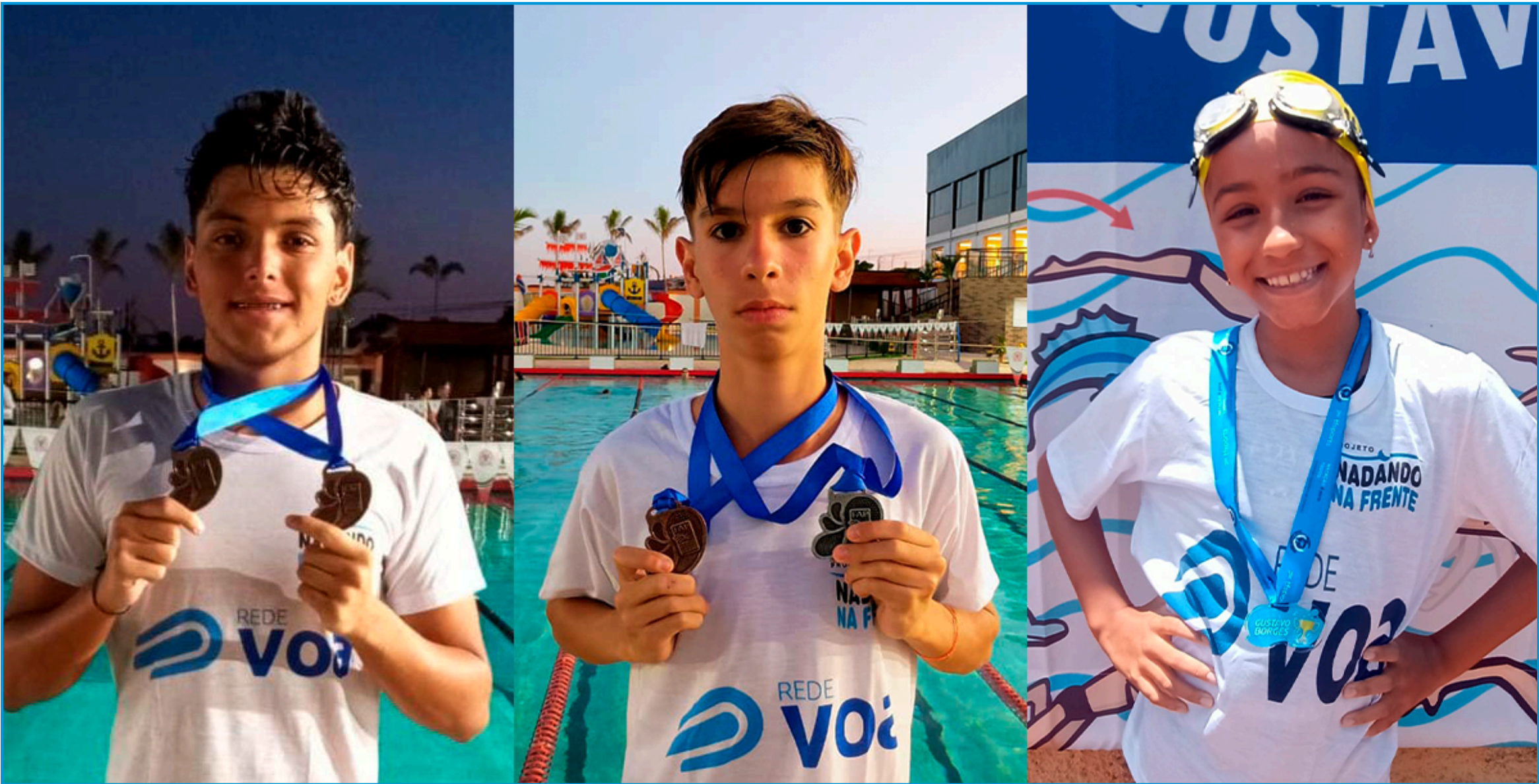
No que se refere à gestão de mudanças operacionais, a companhia mantém o compromisso com a transparência e o diálogo com as partes interessadas. Alterações significativas são precedidas de aviso prévio adequado, em prazos que buscam equilibrar eficiência e previsibilidade para os envolvidos. Como prática, adotamos o período mínimo de quatro semanas para transferências de sede, conforme previsto contratualmente, bem como para a definição de escalas de trabalho em diferentes unidades, garantindo que colaboradores e demais *stakeholders* tenham condições de se preparar de forma adequada.

A nossa política de remuneração é orientada por critérios objetivos, considerando função, complexidade das atividades, responsabilidades e requisitos técnicos, sem distinção de gênero. Não identificamos diferenças significativas na proporção entre o salário-base e a remuneração de homens e mulheres em funções equivalentes e níveis hierárquicos similares. As variações identificadas decorrem exclusivamente de adicionais legais, tempo de casa, qualificações individuais ou regimes de jornada distintos, reforçando o alinhamento da empresa sobre práticas de remuneração justas e não discriminatórias.

A atuação da nossa empresa é exclusivamente em aeroportos localizados em áreas com infraestrutura consolidada e com acesso a serviços públicos essenciais, reduzindo a vulnerabilidade socioeconômica da comunidade local.

Somos considerados empresa empregadora relevante nas comunidades onde atuamos, gerando empregos diretos e indiretos, e mantendo relacionamento ativo com as partes interessadas locais.

Nesse contexto, evidenciamos o nosso compromisso com a promoção do desenvolvimento social e educacional das comunidades em que atuamos, por meio de iniciativas que fortalecem vínculos e ampliam oportunidades. Entre os principais projetos, destacam-se o **“Avião no Meu Quintal”**, que aproxima crianças e adolescentes do universo da aviação e fomenta o interesse pela educação e pela cidadania; a parceria com a **ONG Almater**, em Jundiaí, que apoia mais de 100 crianças e jovens com alimentação, atividades educativas e culturais; o **Nadando na Frente**, em Ribeirão Preto, que utiliza o esporte como ferramenta de inclusão e disciplina; e o patrocínio ao time feminino de futebol de base de Araraquara, que incentiva a igualdade de gênero e a valorização da mulher no esporte.



Projeto Nadando na Frente



Time feminino de futebol de base de Araraquara

Em adição à responsabilidade socioambiental, promovemos suporte ao **Abrigo dos Peludos Pet**, em Ribeirão Preto, que atua no resgate, cuidado e adoção de animais abandonados, evidenciando o compromisso da Rede VOA com práticas de engajamento que contemplam bem-estar, ética e integração comunitária.

Cumpre ressaltar, que na nossa cadeia de suprimentos priorizamos parceiros que adotem práticas éticas e sustentáveis e incentivando-os a aderir a programas comunitários.

Esse esforço garante que os impactos positivos sejam ampliados para além das fronteiras da operação aeroportuária, contribuindo para a geração de valor compartilhado em toda a rede de relacionamentos da nossa empresa.

A despeito das intensas atividades desenvolvidas nos aeroportos da nossa rede, não foram identificados impactos negativos significativos, reais ou potenciais, decorrentes das operações, sendo adotadas medidas preventivas para minimizar qualquer risco à comunidade local.

A nossa empresa vem avançando na implementação de programas de educação corporativa e de assistência ao desenvolvimento profissional dos colaboradores com foco no aprimoramento contínuo das competências técnicas e comportamentais.

Como parte desse esforço, desde março de 2023, adotamos a plataforma computacional, denominada ROCK's, que permite a realização de treinamentos, por meio da modalidade de Ensino a Distância (EAD). A iniciativa busca alinhar o desenvolvimento dos colaboradores às necessidades estratégicas da empresa, promovendo uma cultura de aprendizagem contínua, flexível e acessível no âmbito da Rede VOA. A plataforma ROCK's oferece recursos interativos, trilhas de conhecimento personalizadas e mecanismos de avaliação de desempenho, o que contribui diretamente para o aumento da produtividade e da eficiência dos profissionais.

Com efeito, implantamos um programa de capacitação em saúde e segurança do trabalho realizados de forma on-line na plataforma Teams, que abrange todos os níveis e funções da organização. Esse programa inclui treinamentos iniciais para novos funcionários, reciclagens periódicas e treinamentos específicos para atividades de alto risco.

Também, possuímos um programa de Assessoria de Transição de Carreira como parte do processo de desligamento, com foco em apoio à recolocação ou reorientação profissional.



A nossa empresa adota práticas sistemáticas de monitoramento para garantir a saúde e segurança dos usuários de seus aeroportos. Adotamos práticas sistemáticas e integradas de monitoramento, prevenção e mitigação de riscos, assegurando a conformidade com os mais elevados padrões de gestão operacional e regulatória. As ações contemplam avaliações contínuas de desempenho, auditorias internas e externas, revisões periódicas de processos e programas de capacitação voltados a colaboradores e fornecedores, fortalecendo a cultura de segurança em toda a cadeia de valor. Durante o período de referência, não foram registrados casos de não conformidade relacionados à saúde e segurança do consumidor, resultado do aprimoramento constante dos protocolos operacionais e do fortalecimento dos mecanismos de controle preventivo.

Essas iniciativas reforçam o compromisso da empresa com a integridade das operações e a proteção de todos que transitam em seus aeroportos, reafirmando a nossa adesão aos princípios de melhoria contínua, excelência operacional e alinhamento às melhores práticas globais de saúde, segurança e sustentabilidade.

Privacidade do Cliente na Proteção de Dados

Em conformidade com os requisitos do GRI – Privacidade do Cliente na Proteção de Dados, nós, da Rede VOA, adotamos práticas de governança da informação que asseguram a confidencialidade, integridade e disponibilidade dos dados pessoais sob nossa responsabilidade. Mantemos controles internos de segurança, alinhados à legislação aplicável e às melhores práticas de mercado, de forma a prevenir vazamentos, furtos ou perdas de dados, bem como a responder de forma ágil e transparente a eventuais solicitações de órgãos reguladores ou partes externas.

Com efeito, a Rede VOA mantém compromisso permanente com a proteção de dados pessoais e a privacidade dos clientes, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei no 13.709/2018 – LGPD), o Marco Civil da Internet (Lei no 12.965/2014). A governança da informação é estruturada por políticas corporativas homologadas — Política de Privacidade (PO-TIC.012 RDV, Revisão 01), Política de Privacidade Externa (PO-TIC.002 RDV, Revisão 00) e Política de Segurança da Informação —, que disciplinam de forma integrada os mecanismos de coleta, armazenamento, tratamento, compartilhamento e descarte de dados pessoais sob responsabilidade da Concessionária. Durante o período de relato, não foram registradas queixas comprovadas relativas à violação da privacidade de clientes – seja por parte de stakeholders externos, seja por agências reguladoras – nem foram identificados casos de vazamento, furto ou perda de dados pessoais. Esse resultado reforça o nosso compromisso com a proteção de dados, a confiança de seus clientes e a conformidade com os padrões internacionais de sustentabilidade e transparência.



Colaborador

GRI 401-1 a 3; 403-1 e 2

A Rede VOA empenha-se em oferecer benefícios que promovam o bem-estar e a satisfação de nossos colaboradores. **Acreditamos que investir no desenvolvimento e no cuidado das pessoas é fundamental para o sucesso da organização e para a criação de um ambiente de trabalho saudável e produtivo.**

Asseguramos salários compatíveis com o mercado e promovemos programas de incentivos, por meio de uma variedade de benefícios que nos diferenciam das demais empresas do setor e que atendem, também, e de forma indireta, às famílias em questões econômicas e sociais. Dentre os benefícios que oferecemos, destacam-se Seguro de Vida, Auxílio Invalidez e Deficiência, Convênio Médico e Odontológico, Vale-Transporte e Vale-Refeição, Convênio Educacional e Auxílio Educação, estendidos a dependentes. Implantamos ainda o Programa Gympass, que promove práticas de atividade física, saúde mental e sessões de orientação nutricional.

Buscamos, ainda, realizar avaliações contínuas dos benefícios, por meio de feedbacks e benchmarking de mercado, para aprimorar os programas e manter um ambiente de trabalho saudável, motivador e sustentável.

Nosso compromisso com o desenvolvimento humano e organizacional é traduzido em ações de educação corporativa e aprimoramento profissional, visando o crescimento dos indivíduos e da organização como um todo. Desde março de 2023, contamos com a plataforma ROCK'S, que promove o desenvolvimento contínuo de habilidades e conhecimentos. Acreditamos que esses programas e benefícios refletem nosso compromisso em cuidar e investir em nossos colaboradores, assegurando seu bem-estar, desenvolvimento pessoal e profissional.

Nosso sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho segue rigorosamente as normas e diretrizes da legislação brasileira, como a NR-6 (Equipamentos de Proteção Individual), NR-7 (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO), NR-17 (Ergonomia) e NR-15 (Exposição a ruídos), entre outras. Nossos aeroportos são gerenciados pelo sistema SOC (*Security Operations Center*), plataforma que centraliza informações e processos relacionados à saúde e segurança ocupacional, integrada a outros sistemas, como o e-Social.

Contamos com profissionais qualificados — médicos de saúde ocupacional, equipe de enfermagem, engenheiros e técnicos de segurança do trabalho — que realizam inspeções, elaboram laudos técnicos, conduzem programas e implementam planos de prevenção de riscos. Todos os colaboradores estão abrangidos por nossa gestão de saúde e segurança, em conformidade com as NRs vigentes, visando à melhoria contínua do desempenho em saúde e segurança ocupacional.

Promovemos uma cultura de segurança em toda a organização, incentivando a participação ativa dos colaboradores na identificação de riscos, avaliação de periculosidades e notificação de incidentes. Desde 2020, contamos com nosso Código de Conduta Ética e com canal de denúncias, assegurando sigilo na identificação dos funcionários e proteção contra represálias, que são passíveis de investigação. O mapeamento de riscos ocupacionais é realizado por meio do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), integrado à estrutura de Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO), permitindo priorizar ações e adotar medidas de controle adequadas.

Em caso de incidentes, conduzimos investigações detalhadas para identificar causas raiz e aplicar aprendizados, analisando dados, entrevistando testemunhas e examinando evidências relevantes. Com base nesses processos, implementamos medidas corretivas e preventivas, assegurando que incidentes semelhantes não voltem a ocorrer e fortalecendo a cultura de segurança em todas as nossas operações.

Nos requisitos de saúde e segurança do trabalho investimos em programas e recursos que visam promover a saúde, prevenir doenças ocupacionais e garantir o apoio necessário em questões relacionadas à saúde ocupacional para todos os colaboradores.

Realizamos avaliações do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO e do Programa de Gerenciamento de Riscos - PGR com o objetivo de prevenir, detectar precocemente, monitorar e controlar possíveis danos à saúde e segurança do trabalhador.

Independente do regime de contratação e desde que atuem em instalações ou atividades controladas pela empresa, os colaboradores têm acesso facilitado aos serviços de saúde ocupacional, e os registros são armazenados em um sistema de gestão de dados de saúde e segurança, que atende ao e-Social e a requisitos da LGPD.

A nossa rede de aeroportos estabelece mecanismos e canais de comunicação para garantir que os trabalhadores tenham voz ativa e sejam ouvidos em questões relacionadas à saúde e segurança ocupacional. Buscamos garantir que todos tenham acesso a informações claras sobre os riscos ocupacionais, medidas preventivas, procedimentos de emergência e direitos relacionados à saúde e segurança do trabalho, disponibilizando treinamentos regulares sobre questões de segurança operacional, adotando práticas seguras e procedimentos que visam prevenir incidentes.

Além disso, fornecemos acesso a informações atualizadas sobre as políticas, procedimentos e práticas relacionadas à saúde e segurança do trabalho, por intermédio de diferentes meios de comunicação, como comunicados internos, murais, boletins informativos e treinamentos em saúde e segurança, para garantir que as informações sejam amplamente divulgadas.

Pelo número de colaboradores não há obrigatoriedade prevista em legislação brasileira de se instalar uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Com efeito, implementamos políticas e procedimentos rigorosos para garantir que as relações de negócios estejam alinhadas com os mais altos padrões de saúde e segurança ocupacional. Realizamos avaliações e due diligence para identificar e avaliar os riscos potenciais.

Na Rede VOA, mantemos um sistema robusto de Gestão de SST – Saúde e Segurança do Trabalho, atuando em conformidade com a NR-6 e demais normas regulamentadoras, em estreita colaboração com fornecedores, parceiros e contratados.

Garantimos o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e promovemos treinamentos práticos, incluindo instruções específicas de manejo de fauna, com o objetivo de mitigar riscos inerentes às operações aeroportuárias. Nosso sistema formalizado de SST permite identificar, avaliar e controlar riscos ocupacionais de forma eficaz, fortalecendo a prevenção de incidentes e consolidando nosso compromisso em assegurar ambientes de trabalho seguros, saudáveis e sustentáveis para todos os envolvidos.

Por oportuno, para identificar periculosidades, realizamos análises detalhadas das atividades, processos e operações realizadas em nossas instalações. Avaliamos os potenciais riscos à saúde e segurança dos envolvidos, identificando medidas preventivas e de mitigação apropriadas.

Utilizamos métodos como a análise de riscos, inspeções regulares e consultas com especialistas para garantir uma visão abrangente dos perigos existentes e potenciais. Anualmente, todos os locais de trabalho são avaliados através de empresa qualificada a fim de prevenir, minimizar e/ou eliminar riscos.

Cumpre destacar, que registramos um acidente de trabalho de trajeto no período do relato, resultando em afastamento de 90 dias do colaborador. O caso foi tratado conforme os protocolos internos de investigação, com a devida notificação aos órgãos competentes e aplicação de medidas corretivas e preventivas, não havendo reincidência no período subsequente.

Marketing e Rotulagem

GRI 417-1 a 3

A nossa rede de aeroportos exige que a empresa contratada apresente Fichas de Informações de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ) para combustíveis e insumos aplicáveis. Exigimos procedimentos operacionais e de segurança no contrato e auditamos regularmente, com foco no abastecimento seguro e mitigação de riscos à saúde e segurança ocupacional.

Comunicamos Informações relacionadas à acessibilidade, atendimento ao cliente, canais de denúncia e impacto social em plataformas institucionais, contratos e treinamentos.

Não houve nenhum reporte de que deixamos de utilizar práticas justas e responsáveis em nossos negócios ou em nossas relações com os clientes. Mantivemos a comunicação de forma transparente, sem deixar de informar quaisquer impactos econômicos, ambientais e sociais de nossos serviços.

Nós, da Rede VOA, declaramos que não houve casos de não conformidade em relação a comunicação de marketing no período do relato.

Temas Materiais

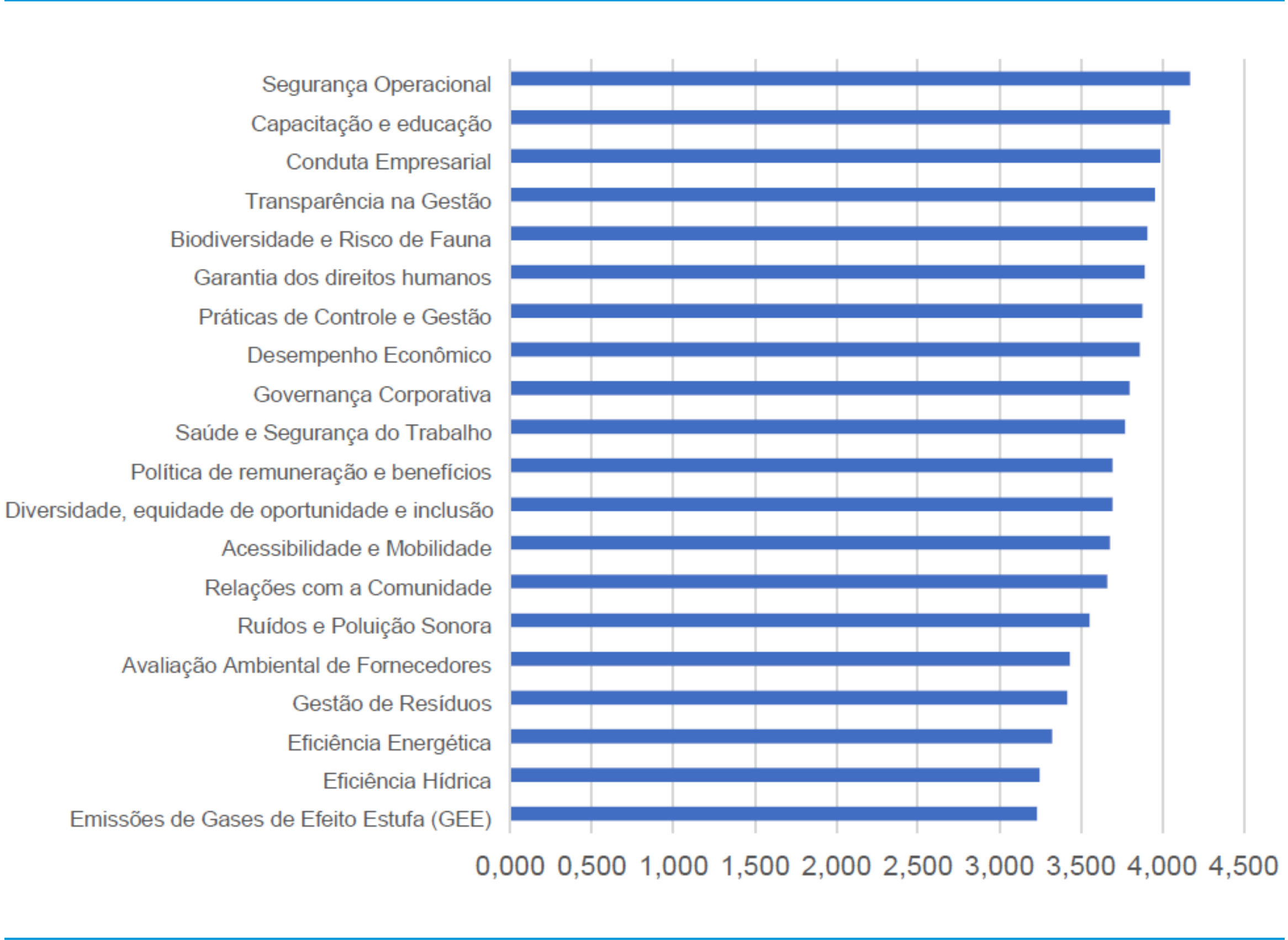
Foi preparado um formulário com a proposição de 20 temas para os quais solicitamos a atribuição do grau de impacto (risco) – escala entre 1 (impacto muito baixo) e 5 (impacto muito alto) – para a Rede VOA.

Na avaliação particular de cada uma das pessoas, representantes dos *stakeholders*: funcionários da Rede VOA, acionistas, clientes (cessionários), usuários (cia. Aéreas, tripulantes, pessoal de apoio, etc.), usuários dos terminais (passageiros, visitantes, acompanhantes, etc.), fornecedores, entidades governamentais, membros das comunidades do entorno dos aeroportos e outros.

Aspectos Ambientais	Aspectos Sociais	Aspectos de Governança
<ul style="list-style-type: none">• Eficiência energética• Eficiência hídrica• Biodiversidade e risco de fauna• Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE)• Ruídos e poluição sonora• Gestão de resíduos• Avaliação ambiental de fornecedores	<ul style="list-style-type: none">• Segurança operacional• Acessibilidade e mobilidade• Relações com a comunidade• Diversidade, equidade de oportunidade e inclusão• Saúde e segurança do trabalho• Capacitação e educação• Política de remuneração e benefícios• Garantia dos direitos humanos	<ul style="list-style-type: none">• Desempenho econômico• Governança corporativa• Práticas de controle e gestão• Conduta empresarial• Transparência na gestão

Obtivemos um quantitativo de preenchimento relevante para fins estatísticos, com representação significativa dos *stakeholders* na amostra.

Como resultado da pesquisa, a lista priorizada dos temas materiais foi a seguinte:



Médias de impacto obtidas na pesquisa para cada um dos 20 temas materiais propostos

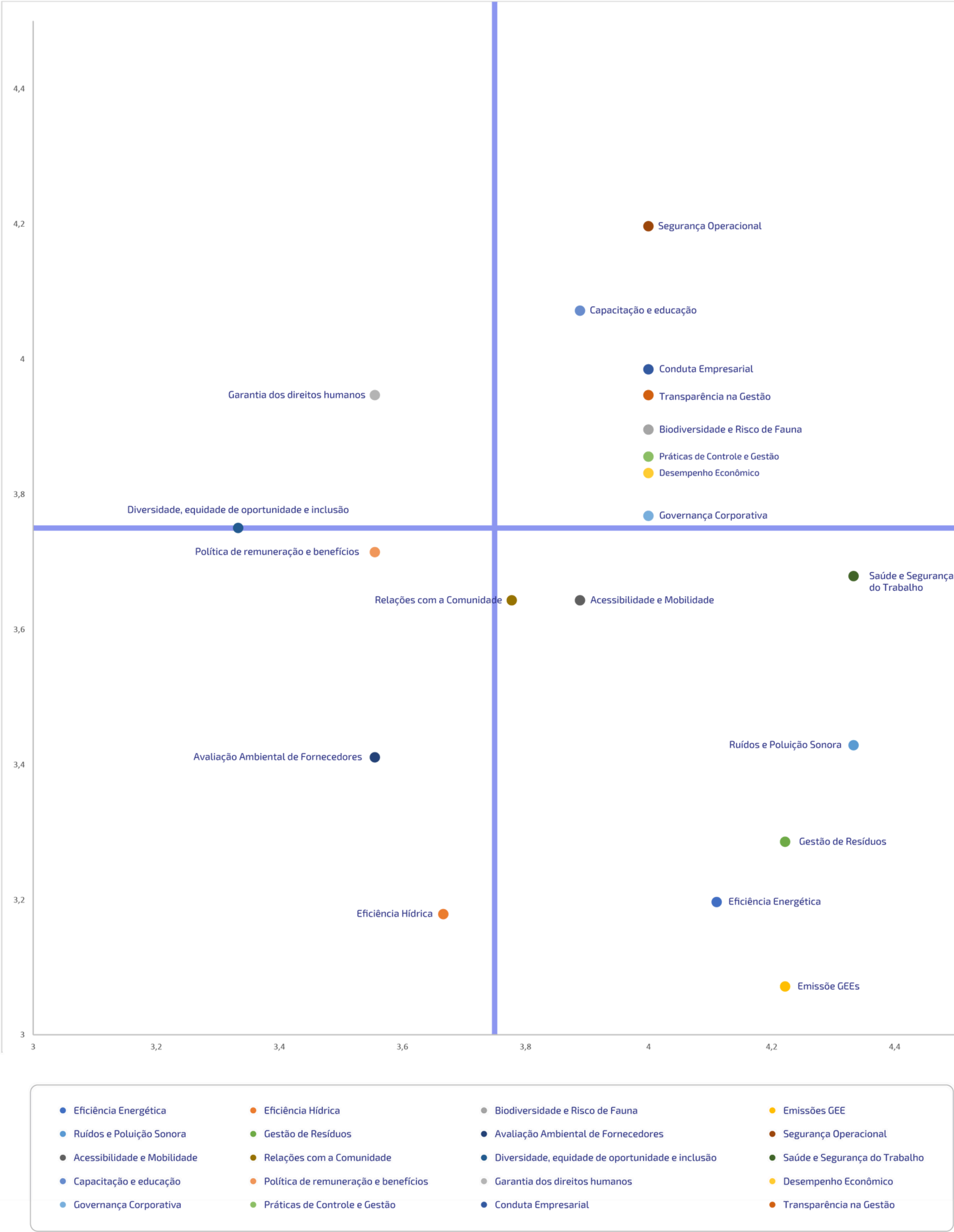
Na apresentação ordenada dos temas materiais de acordo com as médias de impacto obtidas na pesquisa, verificamos que “**Segurança Operacional**”, e “**Capacitação e Educação**”, “**Conduta Empresarial**” e “**Transparência na Gestão**”, foram os quatro temas materiais considerados mais impactantes pelos respondentes.

Esses temas deverão ser priorizados no planejamento e execução de projetos de melhoria contínua da Rede VOA.

Os temas materiais “**Emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE)**”, “**Eficiência Hídrica**”, “**Eficiência Energética**” e “**Gestão de Resíduos**” e figuraram nas últimas posições, ou seja, foram considerados menos impactantes pelos respondentes.

Matriz de Materialidade

obtida para cada um dos 20 temas materiais propostos



Declaração de Uso dos Padrões GRI

(Opção Comprehensive)

Este relatório de sustentabilidade foi preparado em conformidade com os padrões da *Global Reporting Initiative* (GRI) - opção *Comprehensive*. Confirmamos que todas as Normas GRI Universais e todos os indicadores de desempenho relevantes das Normas GRI Temáticas foram considerados na preparação deste relatório.

Este relatório inclui um Índice de Conteúdo GRI, que fornece referências específicas para cada aspecto relevante reportado, conforme os padrões GRI. O processo de identificação dos aspectos materiais e o envolvimento dos *stakeholders* foram conduzidos de acordo com os princípios da GRI.

Acreditamos que este relatório apresenta uma visão transparente e abrangente do nosso desempenho em sustentabilidade, refletindo nosso compromisso com a responsabilidade corporativa e o desenvolvimento sustentável.

GRI Standards Use Statement (Comprehensive Option)

This sustainability report has been prepared in accordance with the Global Reporting Initiative (GRI) standards - Comprehensive option. We confirm that all GRI Universal Standards and all relevant performance indicators from the GRI Topic Standards have been considered in the preparation of this report.

This report includes a GRI Content Index, which provides specific references for each relevant aspect reported, as per the GRI standards. The process of identifying material aspects and stakeholder engagement has been conducted in accordance with GRI principles.

We believe this report presents a transparent and comprehensive view of our sustainability performance, reflecting our commitment to corporate responsibility and sustainable development.



SUMÁRIO GRI

GRI 1: Fundamentos 2021		Referência (página) ou Resposta direta
1	Aplicar os princípios de relato	Princípios aplicados.
2	Relatar os conteúdos da Norma GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	Conteúdo relatado.
3	Definir os temas materiais	Temas Materiais – Páginas 70 a 73
4	Relatar os conteúdos da Norma GRI 3: Temas Materiais 2021	
5	Relatar conteúdo das Normas Temáticas da GRI para cada tema material	Não aplicável. Não há Norma Temática para serviços aeroportuários.
6	Apresentar motivos para omissão em conteúdos e requisitos que a organização não puder cumprir	Não aplicável. Não houve omissão de conteúdo no relatório.
7	Publicar um sumário de conteúdo da GRI	Este sumário.
8	Apresentar uma declaração de uso	A Rede VOA relatou em conformidade com as Normas GRI para o período de relato 1º de janeiro de 2024 a 31 de dezembro de 2024.
9	Comunicar a GRI	Será enviado e-mail para reportregistration@globalreporting.org .
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021		
A organização e suas práticas de relato		
2-1	Detalhes da organização	Nome Jurídico: VOA SP SPE S.A. e VOA SE SPE S.A. Sede VOA SP: Rua Emílio Antonon, 777 - Chácara Aeroporto - Jundiaí/SP CEP 13212-010 Sede VOA SE: Rua Anísio Ghilardi Vivine, 501 - Chácara Aeroporto - Jundiaí/SP CEP 13212-007 Opera exclusivamente no Brasil, no Estado de São Paulo.
2-2	Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	As entidades incluídas neste relato são a VOA SP SPE S.A. (complexos aeroportuários de Rolim Amaro, em Jundiaí, Francisco Amaral, em Campinas-Campo dos Amarais, Gastão Madeira, em Ubatuba, Antônio Ribeiro Nogueira Junior, em Itanhaém e Arthur Siqueira, em Bragança Paulista) e VOA SE SPE S.A. (complexos aeroportuários de Leite Lopes, em Ribeirão Preto, Moussa Nakhl Tobias, em Bauru, Frank Miloye Milenkovich, em Marília, Bertram Luiz Leupolz, em Sorocaba, Bartolomeu Gusmão, em Araraquara, Mário Pereira Lopes, em São Carlos, Tenente Lund Pressoto, em Franca, Edu Chaves, em Guaratinguetá, Alberto Bertelli, em Registro, Nelson Garófalo, em São Manuel e Luiz Gonzaga Lutti, em Avaré-Arandu, além da sede administrativa da Rede VOA , em Jundiaí.
2-3	Período de relato, frequência e ponto de contato	Período dos relatos de sustentabilidade e financeiro: 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2024. Frequência: anual. Data de publicação do relato: novembro de 2025. Ponto de contato: Gustavo Mondego (e-mail: mondego@redevoa.com.br).
2-4	Reformulações de informações	Não houve reformulações
2-5	Verificação externa	Tributos – Página 11 Análise de Impactos e Riscos – Página 15 Plano Estratégico Aeroportuário – Página 18

Atividades e trabalhadores		
2-6	Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	A Empresa – Página 4
2-7	Empregados	A Rede VOA conta com o total de 136 (cento e trinta e seis) empregados em tempo integral, sendo 89 (oitenta e nove) do gênero masculino e 47 (quarenta e sete) do gênero feminino. São considerados empregados em tempo integral aqueles cuja jornada corresponde a 44 hs ou 36 hs semanais. Quanto aos empregados de período parcial, a Rede VOA possui um total de 4 (quatro) empregados, sendo 1 (um) do gênero masculino e 3 (três) do gênero feminino. Houve uma flutuação positiva de +8% no quadro de empregados de 2023 para 2024.
2-8	Trabalhadores que não são empregados	A Rede VOA conta com 169 (cento e sessenta e nove) funcionários terceirizados que prestam serviço como limpeza, roçagem, vigilância e Agente de Proteção da Aviação Civil nos aeroportos da rede.
Governança		
2-9	Estrutura de governança e sua composição	Estrutura de Governança – Página 14
2-10	Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	
2-11	Presidente do mais alto órgão de governança	
2-12	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	
2-13	Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	Análise de Impactos e Riscos – Página 15
2-14	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	Estrutura de Governança – Página 14
2-15	Conflitos de interesse	
2-16	Comunicação de preocupações cruciais	Análise de Impactos e Riscos – Página 15
2-17	Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	Estrutura de Governança – Página 14
2-18	Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	Avaliação de Desempenho – Página 18
2-19	Políticas de remuneração	Política de Remuneração – Página 20
2-20	Processo para determinação da remuneração	
2-21	Proporção da remuneração total anual	
Estratégia, políticas e práticas		
2-22	Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	Sobre a Rede VOA – Página 7
2-23	Compromissos de política	Análise de Impactos e Riscos – Página 15 Compliance – Página 19
2-24	Incorporação de compromissos de política	Compliance – Página 19
2-25	Processos para reparar impactos negativos	Análise de Impactos e Riscos – Página 15
2-26	Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	Análise de Impactos e Riscos – Página 15 Engajamento de Stakeholders – Página 22
2-27	Conformidade com leis e regulamentos	Compliance – Página 19
2-28	Participação em associações	Não há

Engajamento de stakeholders		
2-29	Abordagem para engajamento de stakeholders	Engajamento de stakeholders – Página 22
2-30	Acordos de negociação coletiva	Rede VOA informa que não possui acordos de negociação coletiva com sindicatos. Portanto, para os empregados da Rede VOA, as condições de trabalho e os termos de emprego não são definidos com base em acordos de negociação coletiva, seja de outros empregados da própria organização ou de outras organizações.
GRI 3: Temas Materiais 2021		
3-1	Processo de definição de temas materiais	Temas Materiais - Páginas 70 a 73
3-2	Lista de temas materiais	
3-3	Gestão dos temas materiais	
Aspectos de Governança		
GRI 201: Desempenho Econômico 2016		
201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído	Desempenho Financeiro – Página 9
201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	Análise de Impactos e Riscos – Página 15
201-3	Obrigações do plano de benefício definido e outros planos de aposentadoria	Não aplicável
201-4	Apoio financeiro recebido do governo	A Rede VOA, constituída por duas SPE (VOA SP e VOA SE), tem em seu contrato de concessão com a Artesp um cronograma de investimento em seus aeroportos. Para cumprir tais obrigatoriedades e garantir os investimentos, a Rede VOA possui contratos de empréstimos com o Banco Desenvolve SP nos valores de R\$19.176.263,00 para a VOA SP e o valor de R\$ 45.000.000,00 para a VOA -SE e durante o período desse relato, a Rede VOA recebeu os valores abaixo conforme tranches aprovadas no contrato: VOA SP: R\$ 4.000.000,00 para a VOA SP destinados para os investimentos nos aeroportos de Jundiaí, Campos do Amarais, Bragança Paulista, Itanhaém e Ubatuba. VOA SE: R\$ 18.000.000,00 para a VOA SE destinados para investimentos nos aeroportos de Ribeirão Preto, Araraquara, São Carlos, Franca, Bauru, Marília, Avaré, São Manuel, Sorocaba, Registro e Guaratinguetá. Não há participação de nenhum governo ou entidade governamental na estrutura acionária da Rede VOA. Não há participação de nenhum governo ou entidade governamental na estrutura acionária da Rede VOA.

GRI 202: Presença no Mercado 2016		
202-1	Proporção entre o salário mais baixo e o salário-mínimo local, com discriminação por gênero	Política de Remuneração – Página 20 Diversidade e Igualdade de Oportunidades – Página 61. Na Rede VOA o salário é definido conforme mercado e política de cargo da rede, sem utilizar o mínimo como base uma vez que menor salário está acima do mínimo.
202-2	Proporção de membros da diretoria contratados na comunidade local	A empresa atua exclusivamente no Estado de São Paulo, gerenciando 16 aeroportos em municípios de diferentes dimensões. Em razão das especificidades técnicas inerentes ao serviço aeroportuário, a contratação local para posições de diretoria — composta pelo Diretor Presidente, Diretor Financeiro (CFO) e Diretor Técnico — nas unidades operacionais estratégicas nem sempre é possível. Durante o período abordado neste relatório, tanto o CEO quanto o CFO residem em Jundiaí, cidade onde se encontram a sede corporativa e um dos aeroportos pertencentes à Rede VOA. As unidades consideradas estratégicas são aquelas que apresentam operações regulares de aviação comercial, além de
GRI 203: Impactos Econômicos Indiretos 2016		
203-1	Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	A empresa – Página 3 Desempenho Financeiro – Página 9
203-2	Impactos econômicos indiretos significativos	Desempenho Financeiro – Página 9
GRI 204: Práticas de Compra 2016		
204-1	Proporção de gastos com fornecedores locais	Compliance – Página 19 No período, a Rede VOA realizou 40% de seus gastos com a compra de materiais e prestação de serviços locais, contratados nas cidades onde os aeroportos estão alocados.
GRI 205: Combate à Corrupção 2016		
205-1	Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	Anticorrupção – Página 21 . Em 2024, não foram registradas ocorrências que ensejassem o risco de corrupção.
205-2	Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	Anticorrupção – Página 21
205-3	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Compliance – Página 19
GRI 206: Concorrência Desleal 2016		
206-1	Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	Compliance – Página 19. Em 2024, não foram registradas ocorrências de concorrência desleal ou violações de leis antitruste e antimonopólio.
GRI 207: Tributos 2019		
207-1	Abordagem tributária	Tributos – Página 11
207-2	Governança, controle e gestão de risco fiscal	
207-3	Engajamento de stakeholders e gestão de suas preocupações quanto a tributos	Engajamento de Stakeholders – Página 22
207-4	Relato país-a-país	Tributos – Página 11

Aspectos Ambientais		
GRI 101: Biodiversidade 2024		
101-1	Políticas para deter e reverter a perda de biodiversidade	Biodiversidade – Página 26
101-2	Gestão de impactos na biodiversidade	Identificação e Gestão de Impactos na Biodiversidade – Página 28
101-3	Acesso e repartição justa e equitativa de benefícios	Não Aplicável à Rede VOA: Este conteúdo é relevante para organizações que usam recursos genéticos para realizar pesquisa e desenvolvimento sobre a composição genética ou bioquímica dos recursos, inclusive por meio da aplicação da biotecnologia. Também se aplica a organizações que usam o conhecimento tradicional relacionado a recursos genéticos. Essas organizações são ativas em cosméticos, produtos farmacêuticos e agricultura, entre outros setores.
101-4	Identificação de impactos na biodiversidade	Identificação e Gestão de Impactos na Biodiversidade – Página 28
101-5	Locais com impactos na biodiversidade	
101-6	Fatores diretos de perda de biodiversidade	
101-7	Mudanças no estado da biodiversidade	
101-8	Serviços ecossistêmicos	
GRI 301: Materiais 2016		
301-1	Materiais utilizados, discriminados por peso ou volume	Materiais – Página 56
301-2	Matérias-primas ou materiais reciclados utilizados	
301-3	Produtos e suas embalagens reaproveitados	
GRI 302: Energia 2016		
302-1	Consumo de energia dentro da organização	Características do Consumo de Energia da Empresa – Página 44 e ANEXO A
302-2	Consumo de energia fora da organização	Consumo de Energia Fora da Organização – Página 46
302-3	Intensidade energética	Intensidade energética – Página 46
302-4	Redução do consumo de energia	Gerenciamento do Consumo de Energia - Página 47
302-5	Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços	
GRI 303: Água e Efluentes 2018		
303-1	Interações com a água como um recurso compartilhado	Água – Página 39
303-2	Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	Efluentes – Página 42
303-3	Captação de Água	Água – Página 39
303-4	Descarte de água	Efluentes – Página 42
303-5	Consumo de água	Água – Página 39

GRI 304: Biodiversidade 2016		
304-1	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental	Localização dos Aeroportos em relação às Áreas de Proteção Ambiental – Página 31 e ANEXO A
304-2	Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade	Implantação, Licenciamento e Regulação Ambiental dos Aeroportos – Página 33. Gerenciamento do Risco Aeroportuário (Fauna) – Página 34
304-3	Habitats protegidos ou restaurados	Áreas de Proteção Ambiental – Página 35
304-4	Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização	Espécies Ameaçadas de Extinção – Página 36 e ANEXO A
GRI 305: Emissões 2016		
305-1	Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	Emissões – Página 48
305-2	Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	
305-3	Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	
305-4	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	
305-5	Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	
305-6	Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)	
305-7	Emissões de NOX, SOX e outras emissões atmosféricas significativas	
GRI 306: Resíduos 2020		
306-1	Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	Resíduos - Página 54 e ANEXO A
306-2	Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	
306-3	Resíduos gerados	
306-4	Resíduos não destinados para disposição final	
306-5	Resíduos destinados para disposição final	
GRI 308: Avaliação Ambiental de Fornecedores 2016		
308-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	Fornecedores – Página 57
308-2	Impactos ambientais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	

Aspectos Sociais		
GRI 401: Emprego 2016		
401-1	Novas contratações e rotatividade de empregados	Colaborador – Página 66
401-2	Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	
401-3	Licença maternidade/paternidade	
GRI 402: Relações de Trabalho 2016		
402-1	Prazo mínimo de aviso sobre mudanças operacionais	Diversidade e Igualdade de Oportunidades – Página 61
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018		
403-1	Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Colaborador – Página 66
403-2	Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	
403-3	Serviços de saúde do trabalho	Saúde e Segurança do Trabalho – Página 68
403-4	Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	
403-5	Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	Programa de Capacitação – Página 64
403-6	Promoção da saúde do trabalhador	Saúde e Segurança do Trabalho – Página 68
403-7	Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	
403-8	Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	
403-9	Acidentes de trabalho	
403-10	Doenças profissionais	
GRI 404: Capacitação e Educação 2016		
404-1	Média de horas de capacitação por ano, por empregado	Programa de Capacitação – Página 64
404-2	Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	
404-3	Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	
GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades 2016		
405-1	Diversidade em órgãos de governança e empregados	Diversidade e Igualdade de Oportunidades – Página 61
405-2	Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	

GRI 406: Não Discriminação 2016		
406-1	Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Diversidade e Igualdade de Oportunidades – Página 61
GRI 407: Liberdade Sindical e Negociação Coletiva 2016		
407-1	Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco	Não houve qualquer tipo de denúncia no que se refere a direitos violados à liberdade sindical e à negociação coletiva durante o período do relato. A empresa respeita os direitos dos colaboradores de exercerem seus direitos, bem como não se beneficia de quaisquer violações e nem contribui para que existam por meio de suas relações de negócios, sendo previsto no contrato de fornecedores a liberdade sindical, bem como livre negociações sindicais.
GRI 408: Trabalho Infantil 2016		
408-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	Social – Página 51
GRI 409: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo 2016		
409-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Social – Página 51
GRI 410: Práticas de Segurança 2016		
410-1	Pessoal de segurança capacitado em políticas ou procedimentos de direitos humanos	Saúde e Segurança do Trabalho – Página 68
GRI 411: Direitos de Povos Indígenas 2016		
411-1	Casos de violação de direitos de povos indígenas	Não há casos registrados em virtude localização do negócio. A empresa não opera em regiões que povos indígenas residem ou tenham interesses nas proximidades de operações.
GRI 413: Comunidades Locais 2016		
413-1	Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	Responsabilidade Social – Página 62
413-2	Operações com impactos negativos significativos reais ou potenciais nas comunidades locais	
GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores 2016		
414-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	Social – Página 51
414-2	Impactos sociais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Responsabilidade Social – Página 62
GRI 415: Políticas Públicas 2016		
415-1	Contribuições políticas	A Rede VOA não realiza contribuições políticas.
GRI 416: Saúde e Segurança do Consumidor 2016		
416-1	Avaliação dos impactos na saúde e segurança causados por categorias de produtos e serviços	Saúde e Segurança do Consumidor – Página 65
416-2	Casos de não conformidade em relação aos impactos na saúde e segurança causados por produtos e serviços	Nenhum caso reportado no período do relato.

GRI 417: Marketing e Rotulagem 2016		
417-1	Requisitos para informações e rotulagem de produtos e serviços	Marketing e Rotulagem – Página 69
417-2	Casos de não conformidade em relação a informações e rotulagem de produtos e serviços	
417-3	Casos de não conformidade em relação a comunicação de marketing	
GRI 418: Privacidade do Cliente 2016		
418-1	Queixas comprovadas relativas a violação da privacidade e perda de dados de clientes	Privacidade do Cliente na Proteção de Dados – Página 65

Anexo

A



Unidades/Aeroportos Consumo Médio Estimado (Litros/Mês) - Diesel			
Jundiaí	1.000	Bauru	66
Ribeirão Preto	100	Sorocaba	50
Araraquara	80	São Manuel	50
São Carlos	80	Bragança Paulista	40
Franca	80	Itanhaém	20

Sistemas de Captação e Abastecimento Hídrico por Aeroporto

Aqui apresentamos a descrição detalhada dos sistemas de captação e abastecimento hídrico adotados em cada aeroporto da Rede VOA, com a identificação das respectivas bacias hidrográficas e unidades de gerenciamento de recursos hídricos (UGRHIs). As informações aqui reunidas têm como objetivo assegurar a rastreabilidade das fontes de água utilizadas, a regularidade das outorgas e a transparência do processo de gestão hídrica da companhia, em conformidade com os princípios de sustentabilidade e com a legislação ambiental vigente.

Captação e Abastecimento Híbrido

Aeroporto de Ribeirão Preto – Inserido na Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRHI) do Pardo. Opera com um sistema misto de abastecimento, sendo parte da água fornecida pela Secretaria Municipal de Água e Esgoto (SAERP) e parte proveniente de dois poços tubulares profundos, devidamente outorgados pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE). A água da rede pública e do poço principal abastece o terminal de passageiros, hangares e áreas operacionais. O segundo poço, de menor vazão, é destinado exclusivamente ao sistema de combate a incêndio (SCI).

Captação e Abastecimento pela Rede Pública

Araraquara: Inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Mogi-Guaçu (UGRHI 09), com influência local do Jacaré-Guaçu/Tietê. Abastecimento realizado pelo DAE (SAAE/Concessionária). Avaré: Localizado na Bacia Hidrográfica do Paranapanema / Jurumirim. Abastecimento realizado pela SABESP.

Bragança Paulista: Inserido na Bacia Hidrográfica PCJ/Atibaia. Abastecimento realizado pela SABESP.

Campinas (Campos dos Amarais): Inserido nas Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (PCJ). Abastecimento pela SANASA.

Guaratinguetá: Inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul. Abastecimento realizado pelo SAAEG.

Itanhaém: Localizado na Bacia Costeira / Ribeira de Iguape e Litoral Sul (UGRHI-11). Abastecimento pela SABESP.

Jundiaí: Inserido na Bacia dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (PCJ). Abastecimento realizado pelo DAE Jundiaí.

Marília: Inserido na Bacia do Rio do Peixe / Rio Feio (UGRHI correspondente ao Rio do Peixe / Aguapeí). Abastecimento pela RIC Ambiental.

Sorocaba: Inserido na Bacia Hidrográfica do Sorocaba e Médio Tietê. Abastecimento pelo SAAE de Sorocaba.

Ubatuba: Localizado em microbacias litorâneas (Iriri, Onça, Prumirim, Perequê-Mirim, Itamambuca etc.), integradas à Bacia do Ribeira de Iguape / Litoral Sul (UGRHI-11). Abastecimento realizado pela SABESP.

Captação e Abastecimento em Poços Profundos

Bauru–Arealva: Inserido na Bacia Hidrográfica do Tietê / Jacaré.

Franca: Inserido na Bacia Hidrográfica do Sapucaí-Mirim / Rio Grande (UGRHI 08).

Registro: Inserido na Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape / Litoral Sul.

São Carlos: Inserido nas Bacias do Mogi-Guaçu e Tietê-Jacaré.

São Manuel: Inserido na Bacia do Tietê-Jacaré (UGRHI correspondente)

Infraestrutura, ambiência e localização dos aeroportos em relação às Áreas de Proteção Ambiental

1. Aeroporto de Araraquara – Bartholomeu de Gusmão

Pista: 1.800 m × 29 m

Infraestrutura:

- Operações de voo diurno e noturno;
- Serviços de táxi aéreo;
- Manutenção de aeronaves;
- Terminal de passageiros e estacionamento.

Contexto Ambiental:

- Próximo à Área de Proteção Ambiental Cuesta Guarani (60.000 ha), abrangendo São Manuel e Botucatu;
- Ecossistemas: Mata Atlântica, restingas, manguezais, costões rochosos e ilhas;
- Funções ecológicas: abrigo e reprodução de espécies, proteção de solos e mananciais, manutenção de corredores ecológicos.

2. Aeroporto de Avaré–Arandu – Comandante Luiz Gonzaga Lutti

Pista: 1.480 m × 29 m

Infraestrutura:

- Operações de voo diurno e noturno;
- Serviços de táxi aéreo e manutenção;
- Terminal de passageiros e estacionamento.

Contexto Ambiental:

- Próximo à Estação Ecológica de Avaré (720,4 ha), que protege nascentes dos rios Novo e Pardo;
- Ecossistemas: Mata Atlântica e Cerrado;
- Funções ecológicas: abrigo e reprodução de espécies, proteção de solos e mananciais, manutenção de corredores ecológicos.

3. Aeroporto de Bauru–Arealva – Moussa Nakhil Tobias

Pista: 2.010 m × 45 m

Infraestrutura:

- Operações de voo diurno e noturno;
- Serviços de táxi aéreo e manutenção;
- Terminal de passageiros e estacionamento.

Características do Terreno:

- Predominantemente plano, ocupado por pastagens, facilitando futuras expansões.

Contexto Ambiental:

- Próximo à Estação Ecológica de Bauru (1.700 ha);
- Ecossistemas: Cerrado e Mata Atlântica;
- Espécies notáveis: lagarto-papa-vento e teiú.

4. Aeroporto de Bragança Paulista – Arthur Siqueira

Pista: 1.200 m × 30 m

Infraestrutura:

- Operações de voo diurno e noturno;
- Serviços de táxi aéreo e manutenção;
- Terminal de passageiros e estacionamento.

Contexto Ambiental:

- Próximo a áreas de proteção ambiental;
- Ecossistemas predominantes: Mata Atlântica e Cerrado.

5. Aeroporto de Campinas – Campo dos Amarais

Pista: 1.200 m × 30 m

Contexto Ambiental:

- Parte da área patrimonial integra a APP do Ribeirão Quilombo (afluente do Rio Piracicaba), protegida e cercada;
- Próximo à ARIE Mata de Santa Genebra (251,77 ha), maior fragmento florestal de Campinas;
- Flora: 660 espécies, incluindo a palmeira-juçara (*Euterpe edulis*) e a canela-sassafrás (*Ocotea odorífera*);
- Fauna: 329 espécies de vertebrados, com destaque para espécies ameaçadas como a onça-parda, jaguatirica, gato-do-mato-pequeno e bugio-ruivo;
- Ecossistema predominante: Floresta Estacional Semidecidual (Mata Atlântica);
- Funções ecológicas: regulação hídrica, estabilidade climática e suporte à fauna local.

6. Aeroporto de Franca – Tenente Lund Presotto

Pista: 2.000 m × 45 m

Infraestrutura:

- Operações diurnas e noturnas;
- Táxi aéreo, manutenção de aeronaves, terminal de passageiros e estacionamento.

Contexto Ambiental:

- Próximo a áreas de proteção ambiental;
- Ecossistemas: Mata Atlântica e Cerrado.

7. Aeroporto de Guaratinguetá – Edu Chaves

Pista: 1.551 m × 30 m

Infraestrutura:

- Operações de voo diurno e noturno;
- Táxi aéreo, manutenção de aeronaves, terminal de passageiros e estacionamento.

Contexto Ambiental:

- Próximo a áreas de proteção ambiental;
- Ecossistemas: Mata Atlântica e Cerrado;
- Funções ecológicas: abrigo e reprodução de espécies, proteção de solos e mananciais, manutenção de corredores ecológicos.

8. Aeroporto de Itanhaém – Antônio Ribeiro Nogueira Júnior

Pista: 1.350 m × 30 m

Infraestrutura:

- Terminal de passageiros;
- Hangares, escola de aviação, posto de combustíveis, estacionamento e táxi aéreo.

Contexto Ambiental:

- Próximo à APA Marinha Litoral Centro (APAMLC);
- Ecossistemas: manguezais, restingas, costões rochosos, ilhas e Mata Atlântica;
- Funções ecológicas: abrigo de espécies ameaçadas, berçário marinho, proteção costeira e manutenção de corredores ecológicos.

9. Aeroporto de Jundiaí – Comte. Rolim Adolfo Amaro

Pista: 1.400 m × 30 m

Contexto Ambiental:

- Inserido na APA Jundiaí (Zona de Restrição Moderada – Decreto Estadual nº 43.284/98);
- Parte da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo/UNESCO;
- Próximo à Reserva Biológica Serra do Japi (4,6 km);
- Serra do Japi: cerca de 300 espécies de árvores e fauna diversa (onça-pintada, jaguatirica, gato-mourisco etc.);
- Importância: exige integração entre o desenvolvimento aeroportuário e a conservação ambiental.

10. Aeroporto de Marília – Frank Miloye Milenkovich

Pista: 1.700 m × 30 m

Localização: 3 km do centro urbano de Marília

Contexto Ambiental:

- Inserido em área urbana consolidada;
- Próximo à Estação Ecológica de Marília, que protege remanescentes de Floresta Estacional Semidecidual;
- Destaca a importância de práticas sustentáveis na operação aeroportuária.

11. Aeroporto de Registro – Alberto Bertelli

Pista: 1.500 m × 30 m

Infraestrutura:

- Terminal de passageiros, hangares, posto de combustíveis, estacionamento e táxi aéreo.

Contexto Ambiental:

- Próximo à APA do Litoral Sul (APALSul);
- Ecossistemas: Mata Atlântica, restingas, manguezais e costões rochosos;
- Funções ecológicas: abrigo de espécies ameaçadas, reprodução de fauna marinha, proteção costeira e manutenção de corredores ecológicos.

12. Aeroporto de Ribeirão Preto – Dr. Leite Lopes

Pista: 2.100 m x 40m

Infraestrutura:

- Aviação geral, executiva e comercial;
- Áreas de carga, manutenção e FBO.

Contexto Ambiental:

- Localizado em região ecologicamente sensível;
- Próximo à Estação Ecológica de Ribeirão Preto (154 ha) e a outros sete fragmentos florestais e unidades de conservação (Santa Maria, São Simão, Cajuru, Palmira etc.);
- Ecossistemas: Mata Atlântica (Floresta Estacional Semidecidual);
- Funções ecológicas: regulação hídrica, manutenção de nascentes, habitat de espécies endêmicas e conectividade ecológica.

13. Aeroporto de São Carlos – Mário Pereira Lopes

Pista: 1.720 m × 45 m

Operações:

- Aviação geral, executiva, manutenção (LATAM MRO), voos nacionais e internacionais.

Contexto Ambiental:

- Inserido na APA Corumbataí (Lei Estadual nº 20.960/1983);
- Ecossistemas: Cerrado e Floresta Estacional Semidecidual;
- Destaca a necessidade de práticas sustentáveis na operação aeroportuária.

14. Aeroporto de São Manuel – Nelson Garófalo

Pista: 1.000 m × 20 m

Infraestrutura:

- Operações VFR noturno 24h;
- Táxi aéreo, manutenção, terminal e estacionamento.

Contexto Ambiental:

- Próximo à APA Cuesta Guarani;
- Ecossistemas: Mata Atlântica, restingas, manguezais e costões rochosos;
- Funções ecológicas: abrigo e reprodução de espécies, proteção de solos e mananciais, manutenção de corredores ecológicos.

15. Aeroporto de Sorocaba – Bertram Luiz Leupolz

Pista: 1.630 m × 30 m

Infraestrutura:

- Terminal regional, hangares, serviços FBO (Ex.: Embraer), manutenção e abastecimento.

Contexto Ambiental:

- Próximo à APA de Itupararanga, manancial estratégico para a região;
- Remanescentes de Mata Atlântica ripária e fragmentos periurbanos;

Possui cinco unidades de conservação municipais: Parque Natural Municipal Corredores da Biodiversidade; Parque Natural Dr. Bráulio Guedes da Silva; Estação Ecológica Governador Mário Covas; Parque Natural Municipal de Brigadeiro Tobias; Estação Ecológica do Pirajibú.

16. Aeroporto de Ubatuba – Gastão Madeira

Pista: 940 m × 30 m

Infraestrutura:

- Terminal de passageiros, hangares, escola de paraquedismo, posto de combustíveis, manutenção e táxi aéreo.

Contexto Ambiental:

- Próximo à APA Marinha Litoral Norte (APAMLN);
- Ecossistemas: manguezais, restingas, costões rochosos, ilhas e Mata Atlântica;
- Funções ecológicas: abrigo de espécies ameaçadas, berçário marinho, proteção costeira e manutenção de corredores ecológicos.

Espécies Ameaçadas de Extinção

GRI 304-4

Grupos de animais: Avifauna, Mastofauna e Herpetofauna		
Status de Conservação (ICMBio)	Espécies Ameaçadas	Em Perigo: Lobo-guará, bacurau, cachorro-do-mato, cobra-de-duas-cabeças.
		Vulnerável: Jararaca, tatu-bola, lobo-guará.
	Espécies Comuns ("Pouco Preocupante")	Regional Norte: Coruja-buraqueira, cascavel, quero-quero, raposa-do-campo, seriema, entre outros
		Jundiaí/Campinas e região: Capivara, quero-quero, urubus
		Litoral (Ubatuba/Itanhaém): Quero-quero, tapicuru
		Interior (Bauru/Marília e região): Quero-quero, raposa-do-campo, teiú

O Aeroporto de Ribeirão Preto possui um Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos – PGRS, o programa teve início em 2015, com a construção da central de armazenamento de resíduos sólidos e a contratação da empresa Reusa, que atua no aeroporto desde então. Conforme estabelecido no PGRS, a empresa Reusa realiza todas as etapas do gerenciamento, desde fornecimento de sacos de lixo, coleta, segregação e destinação final de todos os resíduos gerados no aeroporto, além da conservação dos locais de acondicionamento e dos coletores.

Nesse processo, os resíduos dos Grupos A e B são encaminhados para tratamento e disposição por empresas especializadas. A fração reciclável do Grupo D, após ser devidamente segregada por tipologia, é comercializada e reintroduzida na cadeia produtiva. Já a fração orgânica é destinada a processos de compostagem, enquanto os rejeitos remanescentes são dispostos em aterros sanitários licenciados.

O monitoramento da atividade de gerenciamento de resíduos é realizado diariamente, durante a operação do aeroporto, além de termos acesso a um relatório mensal, elaborado pela Reusa, onde são detalhadas as quantidades de resíduo de cada gerador, bem como um comparativo com os demais períodos. Como anexo a esses relatórios, também são enviados os Manifestos de Transporte de Resíduos - MTR e os Certificados de Destinação Final - CDF de cada tipo de resíduo.

Cada tipo de resíduo deve ter uma destinação específica, de acordo com as normas vigentes, sendo:

- a)** Grupo A e B são levados a empresas especializadas para o tratamento desses resíduos;
- b)** Grupo D - ORGÂNICOS, destinado a uma empresa de compostagem;
- c)** Grupo D - REJEITOS, destinado ao aterro sanitário licenciado; e
- d)** Grupo D - RECICLÁVEIS, separados por tipologia e vendidos para empresas de reciclagem.

O Aeroporto de Campinas Campo dos Amarais possui um contrato de coleta de resíduos com a empresa Corpus Saneamento, que destina todos eles ao aterro sanitário do Município, mas não tem um gerenciamento completo. Nos demais aeroportos, exceto Ribeirão Preto, a coleta é realizada pelo serviço municipal.

A empresa Reusa realiza todas as etapas do gerenciamento dos resíduos gerados no aeroporto de Ribeirão Preto. Dentre as atividades por ela realizada, estão a segregação e pesagem diária dos resíduos coletados, consequentemente, o aeroporto possui um banco de dados onde são detalhadas as quantidades de cada tipo de resíduo gerado durante o ano.

Todos os resíduos gerados nos aeroportos são destinados para os locais apropriados, de acordo com as normas estabelecidas.

Volumetria dos Resíduos Gerados e Destinados - Ribeirão Preto

Como apenas o Aeroporto de Ribeirão Preto possui o gerenciamento completo dos resíduos, apenas ele tem informações sobre a quantidade gerada e destinada, conforme segue:

- Quantidade total de resíduos gerados/destinados: 58.060,2 kg;
- Grupo A: Rejeito dos banheiros das aeronaves (521,57 kg), são destinados para a autoclavagem;
- Grupo B: Pilhas (14 unidades), baterias e lâmpadas sem vapor de mercúrio (116 un), são destinadas para o coprocessamento, que consiste na queima de resíduos sólidos industriais que seriam descartados em aterros sanitários e a fabricação de itens que requerem altas temperaturas em seus processos produtivos;
- Grupo D - ORGÂNICOS + REJEITOS (24.204,90 kg) de abril a agosto esses resíduos foram destinados ao aterro sanitário privado em Guatapará;
- Grupo D - ORGÂNICOS (1.224,8 kg) a partir de setembro de 2022 esses resíduos foram destinados a compostagem;
- Grupo D - REJEITOS (37.980 kg) continuam sendo destinados ao aterro sanitário privado em Guatapará; e
- Grupo D - RECICLÁVEIS (6.902,30 kg) de abril a agosto esses resíduos foram destinados a cooperativas de reciclagem do município de Ribeirão Preto. A partir de setembro, os recicláveis começaram a ser vendidos a empresas de reciclagem.

O Aeroporto de Ribeirão Preto, líder em movimentação comercial de passageiros na Rede VOA, destaca-se por seu robusto modelo de gerenciamento de resíduos. A gestão é realizada em parceria com duas empresas especializadas: a Reusa, responsável pela segregação e manejo interno dos resíduos (secos, úmidos e infectantes), e a ESTRE Ambiental, que executa a coleta e o transporte para o tratamento final.

Em 2024, este sistema gerenciou 539,4 kg de resíduos infectantes (Grupo A), originados do serviço de bordo das aeronaves, e 127 kg de resíduos perigosos, como lâmpadas e pilhas, coletados no Terminal de Passageiros. Todo o material é encaminhado para a unidade de tratamento da Nova Estre, em Jardinópolis/SP, assegurando a destinação ambientalmente adequada.



Relatório realizado pela **DFD Consultoria Empresarial ESG**

